



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DOMÉSTICAS
GRADUAÇÃO EM ECONOMIA DOMÉSTICA

STEPHANIE RAPHAELLE DE CARVALHO SILVESTRE

**O PROJETO AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE
FORMAÇÃO DE VALORES, HÁBITOS E ATITUDES DE CRIANÇAS E
ADOLESCENTES**

**RECIFE,
FEVEREIRO/ 2019**

STEPHANIE RAPHAELLE DE CARVALHO SILVESTRE

**O PROJETO AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE
FORMAÇÃO DE VALORES, HÁBITOS E ATITUDES DE CRIANÇAS E
ADOLESCENTES**

Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em Economia Doméstica/
UFRPE como requisito para fins de
obtenção do Título de Bacharelado em
Economia Doméstica.

Orientadora: Prof^a Dra. Joseana Maria
Saraiva.

Co-orientadora: Prof^a Msc. Hortência
Cruz de Albuquerque.

**RECIFE,
FEVEREIRO/ 2019**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

S587p Silvestre, Stephanie Raphaelle de Carvalho
O projeto ações socioeducativas como estratégia de formação
de valores, hábitos e atitudes de crianças e adolescentes / Stephanie
Raphaelle de Carvalho Silvestre. – 2019.
61 f.: il.

Orientadora: Joseana Maria Saraiva.

Coorientadora: Hortência Cruz de Albuquerque.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia
Doméstica) – Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Departamento de Ciências Domésticas, Recife, 2019.

Inclui referências e anexo(s).

1. Assistência a menores 2. Serviço social com jovens 3. Serviço
social com crianças 4. Crianças - Conduta I. Saraiva, Joseana Maria,
orient. II. Albuquerque, Hortência Cruz de, coorient. III. Título

CDD 640

STEPHANIE RAPHAELLE DE CARVALHO SILVESTRE

**O PROJETO AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE
FORMAÇÃO DE VALORES, HÁBITOS E ATITUDES DE CRIANÇAS E
ADOLESCENTES**

Recife – PE, 18 de fevereiro de 2019.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a Dra. Joseana Maria Saraiva (Orientadora)
Departamento de Ciências Domésticas - UFRPE
Presidente

Prof^a Msc. Hortência Cruz de Albuquerque (Co-orientadora)
Departamento de Ciências Domésticas - UFRPE
Examinadora Interna

Prof^a Msc. Maria de Fátima Santiago
Departamento Ciências Domésticas - UFRPE
Examinadora Externa

Prof^a Msc. Jaqueline Ferreira Holanda de Melo
Departamento de Ciências Domésticas - UFRPE
Suplente

DEDICATÓRIA

Ao meu Deus.

A paiño e mainha.

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, pela vida, por guiar meus passos e tudo que fiz para chegar ao objetivo proposto;

Ao meu pai e à minha mãe, Rosani de Carvalho Silvestre e Silvino Silvestre da Silva Filho, pelo apoio e por tudo que sou;

À **Coordenação e Vice Coordenação** do Curso de Bacharelado em Economia Doméstica/ UFRPE, pelo apoio dispensado ao longo do processo para conclusão deste curso;

À minha orientadora, **Profª Dra. Joseana Maria Saraiva** pelo compromisso, responsabilidade, dedicação, amizade, especialmente, pela competência, troca de conhecimentos e aprendizagens ao longo de todo processo de construção desse estudo; e pela oportunidade de realizar o ESO no projeto Ações socioeducativas;

À minha co-orientadora, **Profª Msc. Hortência Cruz de Albuquerque** pela paciência, compromisso, responsabilidade, dedicação, amizade, especialmente pela troca de conhecimentos e aprendizagens ao longo de todo processo de construção desse estudo;

Ao Programa de Bolsa de Extensão da Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Pró-reitoria de Extensão/ PRAE, pelo recurso financeiro recebido no período do estágio;

A **todos/as professores/as** do Curso de Bacharelado em Economia Doméstica/ UFRPE e demais professores/as, pelas aprendizagens, em especial às **Profª Msc. Maria de Fátima Santiago** e **Profª Msc. Jaqueline Ferreira Holanda de Melo**;

À Secretária da Coordenação do Curso de Bacharelado em Economia Doméstica/ UFRPE, **Sônia Maria de Andrade** pela atenção sempre que procurada;

À **Luana Corrêa de Araújo**, pelo apoio e por ter nos indicado o projeto Ações socioeducativas para estágio;

A todos os **infanto-juvenis do projeto Ações socioeducativas**. Obrigada pelas trocas de conhecimento e vivências;

Às **famílias dos infanto-juvenis** participantes do projeto Ações socioeducativas pelo apoio e presença constante às reuniões;

Ao meu mano, **Silvino Silvestre da Silva Neto** e minha mana **Silviane Mary de Carvalho Silvestre e Silva** por cuidarem de mim quando meus pais precisavam trabalhar;

À minha cunhada, **Viviane Aparecida da Silva Silvestre**, pela presteza em me levar para ver o resultado do vestibular;

Ao meu cunhado **Erick de Lima e Silva**, pelo apoio em me emprestar o notebook sempre que preciso;

À minha mana **Stella Michelle de Carvalho Silvestre** com quem dividi a barriga de mainha, os braços de painho, o quarto, a sala de aula e o curso de graduação em Economia Doméstica;

Ao meu futuro cunhado **Jânio Mendonça Ferreira**, pelo apoio, inclusive, nos ajudando no pagamento de xeroxes quando necessário;

À voinha **Otília Dias de Carvalho**, pelas orações, carinho e surpresas, a avó de quem tenho mais lembranças (já que voinho **Silvino Sylvestre da Silva** e voinha **Luíza Alves Sylvestre** faleceram bem antes de eu nascer e vovô **Geraldo Pessoa de Carvalho** descansou quando eu ainda tinha menos de cinco anos);

À **Severina Maria de Andrade Silva**, essa trabalhadora que entrou na família assim que nascemos pra ajudar meus pais a cuidar de duas;

Aos meus **parentes, amigos, irmãos em Cristo, líderes da igreja, vizinhos, conhecidos e pessoas** que direta ou indiretamente me apoiaram com orações, palavras e ações. Em especial: Sra. **Maria de Fátima Britto**, Sra. **Gilonita de Brito Lima** e Sr. **Ivo Gomes de Lima e Kauany Aristeu**;

Aos componentes da Campanha Evangelizadora Infantil do Templo Central e da Escola Bíblica Dominical de Caetés – Apipucos da IEADPE, pela oportunidade de lidar com crianças e por todo o apoio;

Às **colegas de turma que começaram comigo**, dentre elas: **Aynoara Capella, Bruna Soares, Débora Vanderlei, Isabelle Gomes, Lizianne Paula, Stella Michelle e Tatiane Amaral**;

Às **colegas de turma que terminaram comigo**: **Andrielle Barbosa, Elisandra Lima, Irma Vieira, Luciana Messias, Sara França, Stella Michelle e Vanessa Mesquita**;

Aos demais colegas de turmas por onde passei, em especial: **Irani Pereira, Susi Albuquerque**, pois também contribuíram com a minha formação.

*Qualquer coisa que você ensina a uma
pessoa sábia torna-a mais sábia ainda.
Provérbios de Salomão 9.9a*

RESUMO

Este estudo tem como objetivo apresentar os resultados da avaliação das atividades desenvolvidas na experiência de Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) - vivenciada no período de 2015 a 2016 no projeto Ações socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental da rede pública de Recife-PE: em complementação à ação da escola e da família - e seus impactos no desenvolvimento integral das crianças e dos adolescentes no que se refere à redução da evasão e repetência escolar; redução da violência na escola e na família; formação de hábitos alimentares saudáveis tendo em vista a prevenção da obesidade na infância e na adolescência. O caminho percorrido para atingir esses objetivos associa atividades de pesquisa, ensino, intervenção, monitoramento de processos e avaliação tendo em vista evidenciar os impactos das ações no índice de desempenho escolar e na formação pessoal e social dos sujeitos envolvidos na ação. Os resultados mostram que em sintonia com o planejamento do projeto, a ação de extensão atendeu os objetivos propostos, uma vez que promoveu o processo de aprendizagem nos aspectos pretendidos e o desenvolvimento pessoal e social das crianças e adolescentes. Nessa perspectiva, a extensão, articulada a pesquisa e ambas ao ensino, constituiu-se atividade fundamental, não apenas como princípio, mas também como prática social e educativa, apesar da limitação dos recursos financeiros, superados com a participação de todos os envolvidos, sobretudo, com a atuação dos estudantes dos cursos de Economia Doméstica e de Ciências do Consumo/UFRPE. Nesse processo, a Universidade ultrapassou seus muros e estabeleceu a relação teoria e prática, propiciando à autora deste estudo, estagiária do projeto, estudante do curso de Economia Doméstica, vivenciar a relação teoria-prática através do ensino, da pesquisa e da extensão, de forma crítica e consciente. Ademais, a ação tem contribuído efetivamente para a promoção do desenvolvimento integral das crianças e adolescentes, inclusive com impactos efetivos no rendimento escolar e no comportamento dos sujeitos envolvidos.

PALAVRAS CHAVE: Ações Socioeducativas. Avaliação. Impactos. Projeto de extensão.

ABSTRACT

This study aims to present the results of the evaluation of the activities carried out in the experience of Mandatory Supervised Internship (ESO) - lived in the period from 2015 to 2016 in the project Actions socioeducativas for children and adolescents of Elementary School of the public network of Recife-PE: in complementation of school and family action - and its impact on the integral development of children and adolescents in reducing school dropout and repetition; reduction of violence at school and in the family; formation of healthy eating habits in order to prevent obesity in childhood and adolescence. The path taken to reach these objectives associates activities of research, teaching, intervention, process monitoring and evaluation in order to evidence the impacts of the actions on the index of school performance and on the personal and social formation of the individuals involved in the action. The results show that in line with the project planning, the extension action met the proposed objectives, since it promoted the learning process in the desired aspects and the personal and social development of children and adolescents. In this perspective, the extension, articulated research and both to education, constituted a fundamental activity, not only as a principle, but also as social and educational practice, despite the limitation of financial resources, overcome with the participation of all involved, especially , with the performance of the students of the courses of Home Economics and Consumer Sciences / UFRPE. In this process, the University surpassed its walls and established the relation theory and practice, allowing the author of this study, trainee of the Project, student of the course of Home Economics, to experience the theory-practice relationship through teaching, research and extension, critical and conscious way. In addition, the action has effectively contributed to the promotion of integral development of children and adolescents, including effective impacts on school performance and behavior of the subjects involved.

Keywords: Actions socio-educational. Evaluation. Impacts. Extension Project.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. PROPOSIÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM A PROPOSTA DO PROJETO	15
2.1 A perspectiva do projeto Ações socioeducativas: o construtivismo como fundamento básico	24
3. OBJETIVOS	26
3.1. Geral	26
3.2. Específicos	26
4. CAMINHOS METODOLÓGICOS PERCORRIDOS	26
4.1. Sobre o Estágio Supervisionado Obrigatório	26
4.2. Sobre o projeto	27
4.3. Público Alvo	29
4.4. Etapas do projeto	29
4.4.1. <i>Divulgação do projeto, inscrição, seleção</i>	29
4.4.2. <i>Planejamento Pedagógico das Ações</i>	30
4.4.3. <i>Processo de avaliação das ações desenvolvidas</i>	31
4.5. Teoria Metodológica que fundamenta as ações do projeto	32
4.5.1. <i>Local e período de realização do projeto</i>	34
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	34
5.1 Atividades Desenvolvidas	38
5.1.1 <i>Etapa de pesquisa – Caracterização socioeconômica e demográfica das crianças e dos adolescentes participantes do projeto</i>	38
5.1.2. <i>Etapa do Planejamento pedagógico</i>	39
5.1.3. <i>Atividade sobre Educação Alimentar e Nutricional</i>	41
5.1.4. <i>Atividades de Reforço Escolar</i>	43
5.1.5. <i>Atividades no campo das Artes</i>	44
5.1.6. <i>Atividades no campo da linguagem, da escrita, das relações humanas e da comunicação</i>	44
5.2 Avaliação de impactos no desenvolvimento e comportamento das crianças e adolescentes	46
5.2.1 <i>Impactos das atividades de reforço escolar no desenvolvimento da linguagem</i>	47
5.2.2 <i>Impactos das atividades no comportamento das crianças e dos adolescentes</i>	49
5.2.3 <i>A questão dos palavrões e os impactos das ações na mudança de comportamento</i>	50
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53

1. INTRODUÇÃO

A educação, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990) é direito fundamental, em seu artigo 4º, afirma que “[...] é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, [...] e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990).

Historicamente, no Brasil, tem sido um desafio tratar sobre o fenômeno educação, haja vista que, no processo de desenvolvimento do País, este setor não tem sido priorizado devidamente, em termos de investimentos, ao contrário de outras áreas como indústria de base e tecnologia. Assim, o acesso à educação, especificamente, a formal, sobretudo, a Educação Básica, principalmente, a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, não tem se constituído como prioridade ao longo da história da educação no Brasil, embora, a partir da Constituição de 1988 essas modalidades de ensino tenham se tornado direito do cidadão e dever do Estado.

À época de criação do projeto “Ações socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental da rede pública de Recife-PE: em complementação à ação da escola e da família”, o contexto de escolarização entre as idades de 6 a 14 anos, conforme a PNAD (2017) era bastante deficitária, uma parcela significativa de crianças e adolescentes estava fora da escola e na condição de repetentes.

A PNAD (2017, p. 6) mostra uma significativa melhora nessa condição, a taxa de escolarização para as crianças e adolescentes na faixa etária de 6 a 14 anos de idade, em 2017, foi para 99,2%, o equivalente a um contingente de 26,2 milhões de estudantes tendo acesso ao sistema de ensino básico brasileiro. Com base nesses dados pode-se afirmar que houve um avanço considerável.

Porém, dados do Ideb (2018, s/p) mostram, que apesar da evolução na escolarização e no aumento da quantidade de crianças e de adolescentes no Ensino Fundamental, o acesso à escola formal ainda é permeado por problemas de naturezas diversas, relacionados à qualidade no ensino básico, que tem afetado a estabilidade das crianças e dos adolescentes de muitas formas no Ensino Básico, sobretudo, no Ensino Fundamental. As motivações para tal situação são múltiplas e observáveis, inclusive, empiricamente, seja por vagas insuficientes para a quantidade de crianças e de adolescentes, que precisam estudar, pela distância entre as escolas e residências e/ou

falta de transporte público e de qualidade para a manutenção da criança e do adolescente na escola que envolve infra-estrutura, alimentação adequada, pessoal em quantidade para dar atenção especial ao educando, além de qualificação profissional. (BRASIL, 2018, p. 91).

Este último fator mencionado agrava-se devido à falta de profissionais qualificados que consigam lidar e mediar situações de conflitos entre alunos, docentes e funcionários, como situações de *bullying*, por exemplo. Uma pesquisa da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso, 2016), do Ministério da Educação e da Organização dos Estados Interamericanos (OEI, 2016) mostrou que 42% dos alunos da rede pública já sofreram algum tipo de violência física ou verbal até o ano de 2015 (MORRONE, 2016). Isto reforça a necessidade de profissionais que estejam preparados para lidar com as diversas situações cotidianas escolares, sobretudo com a questão do conflito.

Outro fator que tem corroborado profundamente para o processo sistemático de precarização do sistema educacional público brasileiro tem sido os baixos salários dos funcionários, além de problemas estruturais, falta de material didático para docentes e alunos, equipamentos insuficientes para o desempenho das funções existentes nas instituições, dentre outros. De acordo com a Fundação Lemann (2017 s/p) dentre as escolas de Ensino Fundamental, apenas 39% têm quadra esportiva e segundo o Censo Escolar realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2017) a média salarial do docente da rede de ensino federal é de R\$ 7.770,00, sendo maior que a remuneração dos docentes da rede estadual, municipal, pública e privada esta última tem a menor remuneração, ficando em torno de: R\$ 2.600,00.

Todos esses fatores contribuem para que a evasão escolar ocorra, o Ministério da Educação, Brasil (2017, s/p), por meio do site QEdu (2017), destaca a necessidade que algumas crianças têm de trabalhar, a falta de interesse pela escola, as dificuldades de aprendizado, as doenças crônicas, os problemas com transporte escolar e a falta de incentivo dos pais. Segundo dados do QEdu (2017) as taxas de evasão escolar aumentaram consideravelmente em 2014, principalmente, no meio rural em todas as etapas de ensino, no Brasil.

Além da educação, o ECA (1990) também determina que a criança e o adolescente tem direito à saúde. No entanto existem entraves que impedem sua efetivação, dentre eles verificamos prevalências de obesidade: nas crianças de 5 a 9 anos

era de 4% e passou para 16% entre os meninos e nas meninas de 2% para 11% (BRASIL, 2012, p. 17).

Tendo em vista os problemas educacionais suscitados, em 2013 foi elaborado o projeto Ações socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental da rede pública de Recife – PE: em complementação à ação da escola e da família. O projeto vem sendo desenvolvido desde 2013 pelo Núcleo de Estudo e Pesquisas em Políticas Públicas para Infância e Adolescência – NEPIAD, do Departamento de Ciências Domésticas, através da Pró-reitoria de Atividades de Extensão/PRAE.

O referido projeto tem como objetivo complementar a oferta de ações socioeducativas - Experiências de Jornada Escolar Ampliada do Programa Mais Educação (SECAD / MEC, 2009) - para crianças e adolescentes matriculados no Ensino Fundamental de escolas públicas circunvizinhas à Universidade Federal Rural de Pernambuco. Mais, especificamente, a ação do projeto consiste em ampliar o tempo de permanência das crianças e dos adolescentes em atividades educativas que contribuam efetivamente para elevar o índice de desempenho escolar dos atores envolvidos e, por conseguinte, a promoção da educação básica, visando contribuir para redução da evasão e da repetência escolar.

Portanto, este trabalho é resultado da experiência da autora deste estudo como estagiária no referido projeto entre o ano de 2015 e 2016 e tem como problema de pesquisa investigar de que modo as ações do projeto - Ações socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental da rede pública de Recife-PE: em complementação à ação da escola e da família - tem contribuído com a redução do fracasso escolar e da repetência escolar; com a redução da violência na escola e na família e com a formação de hábitos alimentares saudáveis, tendo em vista evitar a obesidade, não desconsiderando a associação direta desses problemas com a pobreza familiar.

Nessa direção, o objetivo geral compreende avaliar as atividades desenvolvidas na experiência de Estágio Supervisionado Obrigatório, vivenciada no ano de 2015 - 2016 no projeto Ações socioeducativas. Para atingir o objetivo geral foram elencados os objetivos específicos: caracterizar o perfil socioeconômico e demográfico das crianças e dos adolescentes participantes do projeto; bem como analisar e discutir as ações realizadas no projeto e seus impactos no desenvolvimento das crianças e dos adolescentes no que se refere à redução da evasão e da repetência escolar; redução da violência na escola e na família e à formação de hábitos alimentares saudáveis tendo em

vista evitar a obesidade, não desconsiderando a associação direta desses problemas com a pobreza familiar.

Para tanto, as ações contidas no plano de atividades da estagiária autora desse estudo, serão analisadas tendo em vista avaliar seus impactos no desenvolvimento das crianças e dos adolescentes no que se refere à redução do fracasso e da repetência escolar; redução da violência na escola e na família e à formação de hábitos alimentares saudáveis tendo em vista evitar a obesidade, não desconsiderando o perfil socioeconômico demográfico das crianças e dos adolescentes e sua relação problema com a pobreza.

Nessa perspectiva, este estudo contribuirá, sobremaneira, para aprimorar o processo formativo da estagiária no campo da Economia Doméstica para atuar em projetos, programas e ações de extensão, de caráter público e/ou privado direcionados para educação integral de crianças e adolescentes, de forma consciente, crítica e criativa.

2. PROPOSIÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM A PROPOSTA DO PROJETO

Quatro problemáticas fundamentais justificam segundo Saraiva (2016) o desenvolvimento do projeto Ações socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental da rede pública de Recife-PE: em complementação à ação da escola e da família; a pobreza familiar, a repetência escolar, a obesidade na infância e na adolescência e a violência na escola e na família.

Há uma vasta produção de estudos que tratam dos fatores que podem afetar o desenvolvimento físico, intelectual, afetivo e social da criança e do adolescente. Segundo Weitzman e Lee (2017) a pobreza familiar é um fator que manifesta outros fatores e está associado a problemas sociais como: o baixo desempenho escolar precoce, a repetência, suspensão e evasão escolar; e taxas altas de problemas comportamentais. Estudos nacionais e internacionais também têm demonstrado a relação entre pobreza e obesidade, bem como entre pobreza e conflitos na família e na escola.

Estudos realizados por McCormick et al., (2006) evidenciam que crescer em situação de pobreza leva a mudanças sistemáticas no desenvolvimento integral da criança e do adolescente. A pobreza persistente (de longa duração) é mais prejudicial do

que a pobreza por períodos curtos, e a pobreza na primeira infância e nos anos pré-escolares parece ser mais prejudicial do que a pobreza em anos mais tardios da infância.

Em relação à problemática referente à repetência escolar, segundo o Ipea (2012) o percentual de repetência escolar brasileiro no ensino básico é o segundo mais alto do mundo. Este problema não é apenas uma das principais causas do baixo rendimento e da evasão escolar, mas afeta diretamente a auto-estima das crianças e de adolescentes que se sentem menos capazes do que outros. Para o Ipea, a causa principal desse problema é a baixa qualidade do ensino básico brasileiro, que se traduz pelos altos índices anuais de repetência e evasão escolar, e reflete os defeitos históricos da própria sociedade brasileira, que é excludente e do sistema educacional que não tem compromisso com uma educação de qualidade para todos. O grande desafio, em pleno século XXI, é estruturar uma escola republicana que seja realmente para todos e de qualidade, o que muitos países fizeram no século XIX, outros no século XX e o Brasil, infelizmente, não conseguiu até hoje (IPEA, 2012).

Nesse conjunto, Moreira-Malagolli (2014) chama atenção para as variáveis no contexto escolar e familiar, como elas se inter-relacionam, no sentido de prejudicar ou ajudar o aluno a fracassar ou ter sucesso. Para a autora, as práticas de professores são fundamentais para se levar o aluno ao fracasso ou ao sucesso escolar, visto que esse processo é permeado pelas expectativas, condutas incentivadoras e avaliativas e a qualidade de participação do professor com o aluno. Além disso, questões como características pessoais do professor, atuações diferenciadas, flexibilidade no manejo das atividades em sala de aula e diferentes formas de atendimento às dificuldades dos alunos também são referenciadas como imprescindíveis para o bom desempenho do aluno e evitar baixo rendimento e evasão escolar. A relação escola família também contribui para o baixo desempenho ou sucesso do aluno. A participação dos pais ou responsáveis com frequência às reuniões e aos eventos escolares é importante, mostra que os pais se interessam pelo cotidiano escolar do filho, incentiva a escolarização e promove a aprendizagem.

Outra questão que torna as crianças e os adolescentes de baixa renda mais propícios a ter dificuldades na aprendizagem e no rendimento escolar é a falta de recursos financeiros das famílias, que por vezes leva ao trabalho precoce (embora não seja uma condição que afeta os infanto-juvenis do projeto Ações socioeducativas) e consequentemente impossibilita as crianças e adolescentes a ter tempo suficiente para o estudo em casa e assiduidade escolar.

Tavares (2012, s/p) expressa bem essa condição quando afirma que em razão da pobreza, muitas crianças acabam deixando a escola para trabalhar e ajudar na renda familiar. Estudo realizado por essa autora aponta que cerca de 4,3 milhões de crianças e adolescentes no Brasil de 5 a 17 anos de idade trabalham.

Nesses termos, Maria de Saete Silva¹ considera o trabalho infantil como um dos maiores fatores de exclusão escolar:

O trabalho infantil é um dos maiores fatores de exclusão escolar, seja porque a criança trabalha o dia inteiro ou, mesmo quando ela trabalha parte do dia, tem um rendimento escolar muito abaixo dos outros, porque ela chega cansada, não tem tempo de se dedicar para fazer tarefas.

Corroborando para essa condição, o Ministério da Educação, Brasil (2017, s/p), por meio do site QEdu (2017) chama atenção para o fato de que existem diversos fatores que podem levar crianças e adolescentes ao não acesso ao estudo formal ou deixar de estudar. Entre esses fatores, destaca-se a necessidade de trabalhar, a falta de interesse pela escola, as dificuldades de aprendizado, as doenças crônicas, os problemas com transporte escolar e a falta de incentivo dos pais.

Segundo dados do QEdu (2017) de 2007 a 2013, houve uma queda progressiva na evasão escolar em todas as etapas de ensino, mas o comportamento se altera em 2014, quando as taxas aumentaram consideravelmente, principalmente, no meio rural em todas as etapas de ensino, no Brasil.

Em Pernambuco, por exemplo, segundo dados do Censo Escolar (2017, s/p) divulgado pelo Ministério da Educação – MEC/INEP, a taxa de evasão escolar no Estado de Pernambuco chega a 11%. Segundo o Professor do Departamento de Economia da UFPE, André Luiz Magalhães², o estado de Pernambuco avançou consideravelmente no sentido de colocar os infante-juvenis na escola - segundo esse mesmo Censo, 99% das crianças e dos adolescentes estão na escola, no Ensino Fundamental. Entretanto, para o referido professor, o grande problema é como manter o aluno na escola, ele ressalta a taxa de evasão que chega a 11%. Para André, uma possível explicação para essa evasão é o fato de essa ser uma fase na qual as crianças e os jovens das famílias de baixa renda tendem a parar de estudar para ajudar na renda de casa, mas esse número reflete também problemas no ensino das escolas.

1 Em entrevista realizada a Viviane Tavares em 20 set. 2012.

2 Em entrevista realizada ao Diário de Pernambuco em 05 dez. 2015.

Além dessa questão, Magalhães³ chama atenção para o problema da qualidade do ensino. Todos os testes internacionais indicam como não estamos indo bem nessa condição, segundo o professor. Há também claros indicadores de falta de infraestrutura. De acordo com o Censo Escolar 2017, apenas 41% das escolas de ensino fundamental possuem rede de esgoto; 52% têm apenas fossa; e apenas 39% das escolas municipais têm biblioteca. Parque infantil está presente em apenas 14% delas, entre outros inúmeros problemas de infraestrutura.

Os problemas alimentares na infância constituem outro fator que pode afetar o desenvolvimento da criança e do adolescente em vários aspectos da vida. O excesso de peso – que compreende o sobrepeso e a obesidade – é considerado atualmente um dos maiores problemas de saúde pública, afetando todas as faixas etárias. Em vinte anos, as prevalências de obesidade em crianças entre 5 a 9 anos subiram entre os meninos de 4% para 16% e entre as meninas de 2% para 11% (BRASIL, 2012, p. 17).

Este problema existe ao mesmo tempo em que a Educação Alimentar e Nutricional é definida como estratégia básica na Política de Segurança Alimentar e Nutricional para prevenção e controle dos problemas alimentares e nutricionais da contemporaneidade. Os estudos mostram que apesar da melhoria nas leis no que diz respeito à obrigatoriedade de se trabalhar a Educação Alimentar e Nutricional nas escolas, em especial na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, o Brasil deixa de ser um país que apresentava altas taxas de desnutrição na década de 1970, para ser, em 2008, um país onde metade dos adultos têm excesso de peso e muitos infanto-juvenis também. A adesão a uma dieta repleta de alimentos com alta densidade calórica e baixa concentração de nutrientes, o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados e o consumo excessivo de nutrientes como sódio, gorduras e carboidratos simples têm relação direta com o disparar da obesidade e demais doenças crônicas, como o diabetes e a hipertensão e podem justificar as crescentes prevalências de sobrepeso e obesidade presentes em crianças na primeira e na segunda infância, bem como na adolescência (SILVA, 2016, p.68).

A Educação Alimentar e Nutricional está inserida na Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional como estratégia fundamental para formação e a incorporação de hábitos nutricionalmente adequados e promoção da saúde (BRASIL, 2012, p.6). Segundo Rodrigues e Roncada (2008, p. 317) a Educação Nutricional

³ Em entrevista realizada ao Diário de Pernambuco em 05 dez. 2015.

constitui um dos caminhos principais para a promoção da saúde, uma vez que possibilita à população refletir sobre o seu comportamento alimentar a partir da conscientização sobre a importância da alimentação para a saúde, a partir do resgate de hábitos alimentares saudáveis.

Em estudo realizado por Tranches e Giugliane (2005, p. 541) com crianças matriculadas em escolas municipais do Rio Grande do Sul, a obesidade mostrou-se associada a menos conhecimento de nutrição e práticas alimentares menos saudáveis. As crianças com essas características apresentaram cinco vezes mais probabilidades de serem obesas. Segundo as autoras: projetos e programas que utilizaram a Educação Alimentar e Nutricional como uma das estratégias de intervenção relataram melhora nos conhecimentos nutricionais, atitudes e comportamento alimentar, influenciando também nos hábitos alimentares da família. Acredita-se que seja importante o conhecimento sobre alimentação e nutrição para promover hábitos alimentares mais saudáveis, e, conseqüentemente, diminuir os índices de obesidade.

Estudo realizado por Ferreira e Magalhães (2005) envolvendo mulheres da favela da Rocinha (Rio de Janeiro - Brasil) evidenciou que dos 6,8 milhões de obesos diagnosticados pela Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 70% eram do sexo feminino. Nesse contexto, a população de baixa renda é a mais atingida, apresentando prevalência superior a 30% do total de mulheres com excesso de peso. Portanto, se as mulheres, sobretudo, mães, têm sobrepeso, as crianças e adolescentes normalmente irão acompanhar o exemplo, uma vez que, não se faz compra alimentícia para adultos e outra exclusiva para os filhos, o comum é que todos consumam as mesmas coisas.

Ainda segundo essas mesmas autoras, pode parecer estranho que crianças advindas de famílias pobres consigam ter sobrepeso e ser obesas. Entretanto, isso se dá devido a várias razões, dentre as quais se pode mencionar que tais crianças passam muito tempo expostas a publicidades que as incentivam a comer o que está na moda, a preferir aquilo que acompanha um personagem conhecido. Por outro lado, os pais dessas crianças, na maioria das vezes, não têm tempo de preparar alimentos saudáveis devido à rotina extensa de trabalho e não possuem informações e conhecimentos sobre uma alimentação benéfica que os ajudaria a orientar melhor o desenvolvimento de hábitos alimentares mais saudáveis. Nessa direção, as autoras ressaltam:

Atualmente, as mulheres estão submetidas a longas jornadas de trabalho [...]. O cotidiano de vida [...] tende a moldar os hábitos de alimentação e de atividade física, expresso num perfil de corpo obeso. A obesidade apresenta, por conseguinte, múltiplos determinantes. Ela não parece ser resultado tão somente de estratégias de consumo alimentar, mas, implica a existência de outros fatores (FERREIRA e MAGALHÃES, 2005, p.7).

Dentre esses muitos outros aspectos, um ponto importante destacar é o sabor do tipo de comida que tem bastante sódio, bastante açúcar, ela faz com que o paladar se acostume ao muito doce, ao muito salgado, dessa forma, experimentar menor teor de sal e açúcar, vai parecer desagradável a aquele que se acostumou com os super processados. Ou seja, quanto mais se ingere esse tipo de alimento, mais o paladar é acostumado a não desejar outras opções. Nesse contexto, se a criança é acostumada a comer os chamados: salgadinhos, quando lhe é apresentado um arroz com feijão ela vai (quando degustar) falar que não tem sabor, isso porque o teor de sal é bem menor. O mesmo acontece quanto ao doce, se lhe é oferecido guloseimas com frequência, o convite para degustar uma fruta, vai ser pouco aceito, pois o paladar já se acostumou ao sabor apurado do açúcar nas guloseimas⁴.

Existe ainda uma questão relacionada à interação social das crianças e adolescentes na escola. Se na hora do recreio o amigo lancha biscoito recheado, um produto que aparenta ser mais gostoso devido à embalagem (mais chamativa para o público), a outra criança ou adolescente não vai querer levar uma fruta, porque provavelmente se sentirá inferiorizado, como vemos no documentário Muito Além do Peso⁵.

Nessa mesma linha de argumento, muitas vezes os infanto-juvenis cujos pais têm menor poder aquisitivo são pouco trabalhados na sua auto-estima (para conseguirem enxergar que ser diferente não é ser inferior ou superior), então eles pensam que precisam ser iguais aos colegas em tudo, isso os torna mais vulneráveis às influências dos demais infanto-juvenis e das mídias se comparados a aqueles cujos pais têm condições de pagar novamente por uma escola. Isso, via de regra, ajuda a reforçar a auto-estima da criança e adolescente, já desenvolvida pelos pais em casa, como mostra Maria Cecília Almeida e Silva⁶ nas seguintes palavras:

⁴ MUITO Além do Peso. Direção de Estela Renner. [S.I.]: Maria Farinha Filmes, 2013. P&B. Disponível em: <<http://www.muitoalemdopeso.com.br/>>. Acesso em: 17 jan. 2019.

⁵ MUITO Além do Peso. Direção de Estela Renner. [S.I.]: Maria Farinha Filmes, 2013. P&B. Disponível em: <<http://www.muitoalemdopeso.com.br/>>. Acesso em: 17 jan. 2019.

⁶ Em entrevista realizada ao Projeto Colabora em 25 ago. 2017.

As crianças das classes mais favorecidas hoje em dia aprendem a ler praticamente sozinhas. A escola só sistematiza algo que elas já sabem. Mas as crianças mais pobres não têm essa possibilidade, a não ser com o pré-escolar. É durante esses primeiros anos na escola que vão sendo criadas as condições e as possibilidades para depois se aprender a ler. Com o brincar, com a convivência.

O documentário *Muito Além do Peso*⁷ também ilustra conflitos vivenciados entre famílias de baixa renda e os hábitos alimentares. Quando um infante-juvenil leva alimento feito em casa ao invés de levar um produto feito com embalagem personalizada, não se sente bem (ele tem vergonha, como se a comida revelasse a condição financeira da família), e às vezes até sofre *bullying* por parte de outros alunos. Tudo isso tem contribuído para que as crianças e adolescentes pobres sejam bastante afetados pelo excesso de peso.

A terceira e última problemática que fundamenta a criação da proposta do projeto de extensão, remete à violência escolar e familiar que vem sendo observada de forma sistemática ao longo das últimas duas décadas. As primeiras discussões de especialistas da área sobre o assunto datam de 1990 quando acontecem os primeiros casos de violência escolar relacionados com o aumento da criminalidade nas grandes cidades.

Debarbieux (2002) em seu estudo acerca da violência escolar, afirma que, a falta de qualidade da educação é uma das causas do comportamento violento apresentado pelas crianças e jovens dentro do ambiente da escola. Para o autor, o processo de democratização do acesso à escola não trouxe consigo a democratização do acesso ao ensino de qualidade, a qualidade é para poucos e não para todos, isto gera certo bloqueio para alguns jovens, ou seja, sua exclusão, resultando em revolta e violência nas escolas.

Cenas de alunos brigando entre si, agredindo professores ou sendo atacados por profissionais que deveriam ensiná-los são cada vez mais comuns nas redes sociais como o Facebook, em noticiários da TV, na internet, e em sites como na plataforma de entretenimento YouTube. Os vídeos são disseminados, muitas vezes, pelos próprios jovens envolvidos nas agressões, como forma de conquistar status junto aos colegas. Na última década, os registros de violência na escola tornaram-se cada vez mais frequentes.

Segundo pesquisa recente sobre o assunto, realizada pelo Instituto Data Popular e a Apeoesp (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo) que entrevistou 1.400 docentes da rede estadual de 167 cidades, em maio de 2013, quatro

⁷ MUITO Além do Peso. Direção de Estela Renner. [S.I.]: Maria Farinha Filmes, 2013. P&B. Disponível em: <<http://www.muitoalemdopeso.com.br/>>. Acesso em: 17 jan. 2019.

em cada dez professores já sofreram algum tipo de violência em escolas do Estado de São Paulo. De acordo com a pesquisa 70% dos professores já presenciaram briga de alunos, 60% foram xingados, 35% ameaçados e 20% roubados ou furtados. A situação é pior em bairros de periferia, onde 60% dos profissionais consideram a escola um espaço violento. A insegurança no trabalho, de acordo com os coordenadores do estudo, é comum entre os docentes. Os professores ressaltam que, a fronteira entre a escola e a violência das ruas deixou de existir. Vandalismo, agressões, confronto entre gangues, roubos, tráfico e até assassinatos passaram a fazer parte da rotina escolar (SALATIEL, 2013, s/p).

Mas, porque a escola deixou de ser uma referência de segurança e de futuro melhor para crianças e adolescentes para se tornar um ambiente de violência e de medo? Na opinião dos professores entrevistados (40%), as razões estariam no uso de drogas por parte dos alunos. O tráfico, muitas vezes, acontece dentro dos próprios estabelecimentos de ensino.

Psicólogos e pedagogos apontam ainda a educação recebida em casa. Os pais são muito permissíveis em relação ao comportamento dos filhos ou muito agressivos. De acordo com especialistas, a falta de valores familiares seria um dos motivos da violência. Apontam-se, também, fatores como a exclusão social e a falta de perspectiva em relação ao futuro profissional e acadêmico nas famílias pobres. A educação, nesse sentido, deixou de ser uma alternativa ao ciclo de pobreza e desagregação familiar vivido por estudantes de periferias. Segundo Toth e Cicchetti (2004, p. 2) nessas famílias, é notado um clima mais pesado entre os pais e os filhos. Isso se dá muitas vezes, devido à falta de recursos financeiros, a qual acarreta uma vida mais difícil e, por conseguinte mais estressante. Para essas autoras, a prática de maus-tratos é mais comum em famílias de baixa renda, é um desafio fazer distinção entre os efeitos específicos de maus-tratos e os efeitos da pobreza e dos estresses associados a ela.

Observamos na leitura de Mazzi (2014, s/p) que o estresse acumulado diariamente pelos pais os faz despejar seus problemas nos filhos, às vezes eles não percebem que estão tratando mal suas crianças, às vezes eles pensam que a maneira correta de tratar é essa. A falta de conhecimento a respeito de como tratar seus filhos se deve, principalmente, à baixa escolaridade dessas pessoas. É também essa a mais provável causa de não saberem como (ou não conseguirem) controlar seus estresses e não buscarem soluções para os problemas que os atormentam.

Carolina Mazzi (2014, s/p) ressalta que uma possível explicação para o comportamento nocivo dos pais vem da própria cultura. A autora faz referência à psicóloga Lígia Caravieri, coordenadora do CRAMI (Centro Regional de Atenção aos Maus-tratos na Infância). Para Caravieri, a sociedade brasileira é conivente com uma educação baseada na violência. A sociedade acredita que não deve se meter na forma como as famílias educam seus filhos e que a violência é uma punição aceitável. As pessoas foram criadas desta forma e acabam reproduzindo isso. Quando casos chocantes de violência familiar acontecem, a comunidade fica indignada, mas muitas vezes não denuncia ao observar o comportamento de famílias próximas. Na maior parte das vezes, os pais acham que estão fazendo o melhor para os seus filhos, pois é tudo que conhecem e aprenderam a fazer.

Surpreendentemente, conforme Mascarenhas et al., (2010, p. 9) a maior parte dos casos de violência sofrida por infante-juvenis acontece dentro da própria residência, caracterizando violência familiar.

As crianças e os adolescentes são muito sensíveis ao que vêem. Se em casa, na rua ou mesmo em algum aparelho eletrônico (televisão, computador, celular) presenciarem cenas de violência, é quase certo que irão reproduzir a violência. Segundo Doria Filho e Joelza Pires (2014, s/p) centenas de estudos sobre os efeitos da exposição de crianças e de adolescentes à violência têm sido realizados nos Estados Unidos e permitem pressupor que esta clientela possa:

Tornar-se imune ao horror da violência. Gradualmente [...] [passar] a aceitar a violência como forma de resolver conflitos. Reproduzirão a violência observada nos filmes. [Se] identificarão com características inconvenientes de vítimas e/ou agressores. Além destes efeitos, a permanência prolongada nesta atividade está associada a atividades solitárias e sedentárias com hábitos alimentares inadequados (excesso de consumo calórico e de sódio - ingestão de batata frita, pipoca, *fast food*, bolacha) que podem levar à obesidade e elevações da pressão (DORIA FILHO E JOELZA PIRES, 2014, s/p).

Essas autoras ressaltam ainda que, para se avaliar a influência da mídia no comportamento de crianças e adolescentes e a influência no aumento da violência, basta observar o modo como as crianças e os adolescentes de hoje dançam e se vestem. Programas de televisão frequentemente apresentam temas vulgares, com forte apelo sexual (dança da garrafa, da vassoura, bailes *funk*). Novelas exibidas a tarde e no início da noite exibem um mundo absurdo, denegrecendo valores, a família, a religião, banalizando o sexo e a violência. Nessa mesma direção, reproduzem insultos e

agressões entre crianças e adolescentes estimulando a violência na escola e na família. Além disso, levam à diminuição da comunicação interfamiliar e ao isolamento entre os pais, e por conseguinte, aos problemas nos relacionamentos escolares e com a família.

2.1 A perspectiva do projeto Ações socioeducativas: o construtivismo como fundamento básico

Diante do exposto, na expectativa de contribuir para transformar a realidade apresentada, formulou-se o projeto “Ações socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental da rede pública de Recife-PE: em complementação à ação da escola e da família”, como estratégia de construção de novos saberes, valores, hábitos e atitudes. Parte-se do entendimento de que é na primeira e na segunda infância que o ser humano, na interação com os elementos do meio físico e social se constrói como sujeito, a partir do desenvolvimento de suas habilidades, conceitos, valores e hábitos.

Nesse entendimento, o construtivismo, teoria de Piaget - que fundamenta as atividades do projeto Ações socioeducativas - elaborada tendo em vista compreender as relações entre aprendizagem e ensino, considera que as crianças, desde o seu nascimento, vão construindo as suas características, seus modos de agir, pensar e sentir, sobretudo, seus conceitos e habilidades, a partir da interação com o meio físico e social e das suas relações com os adultos que as acompanham e mediam a construção do seu conhecimento e do seu caráter. Nesse processo, os elementos biológicos, físicos e sociais são fatores essenciais para o desenvolvimento infantil.

Niemann e Brandole (2012, p. 3) enfatizam o importante papel do construtivismo no contexto educacional de crianças e adolescentes e destacam os estudos realizados por Jean Piaget (1896-1980), o qual observando crianças desde o nascimento até a adolescência, percebeu que o conhecimento se constrói na interação do sujeito com o meio em que ele vive. Para essas autoras, a teoria construtivista tem sido fonte de motivação e de pesquisa para vários estudiosos que trabalham no campo da educação com infante-juvenis.

Segundo Becker (1994, p. 89), o construtivismo não é uma prática nem um método, é uma teoria que permite conceber o conhecimento como algo que não é dado e sim construído e estabelecido pelo sujeito através de sua ação e da interação com o meio. Assim, o sentido do construtivismo na educação diferencia-se da escola como transmissora de conhecimento, que insiste em ensinar algo já pronto através de

inúmeras repetições como forma de aprendizagem. Na concepção construtivista a educação é idealizada, segundo Becker (1994, p.89), como “um processo de construção de conhecimento ao qual acorrem, em condição de complementaridade, por um lado, os alunos e professores e, por outro, os problemas sociais atuais e o conhecimentos já construídos”.

Pinheiro⁸ realça três características importantes do construtivismo:

- O conhecimento é construído através de experiências
- Aprender é uma interpretação pessoal do mundo
- Aprender é um processo ativo onde o significado é desenvolvido baseado em experiências

Nesse sentido, o papel do educador é criar situações compatíveis com o nível de desenvolvimento do aluno, provocar o desequilíbrio no organismo (mente) para que o sujeito, buscando o reequilíbrio e tendo a oportunidade de agir e interagir (trabalhos práticos), se reestruture e aprenda. Estando atento que, para um ensino eficiente, a argumentação do professor deve se relacionar com os esquemas de assimilação do educando. O docente não deve ignorar os esquemas do aluno e simplesmente adotar os seus próprios esquemas de assimilação, e quando houver situações que gerem grande desequilíbrio, o professor deve adotar passos intermediários para adequar-se às estruturas do discente (MOREIRA⁹).

Para Piaget, o ser humano, a todo o momento interage com a realidade, operando ativamente objetos e pessoas. O conhecimento é construído por informações vindas da interação com o meio, na medida em que o conhecimento não é concebido apenas como sendo descoberto espontaneamente, nem transmitido de forma mecânica pelo ambiente exterior, mas como resultado de uma interação na qual o sujeito é sempre um elemento ativo na busca de compreender o mundo que o circunda (MOREIRA¹⁰).

Entende-se então, com essa teoria, que o desenvolvimento cognitivo é resultado de situações e experiências não conhecidas, advindas da interação com o meio, onde o sujeito procura compreender e resolver suas dúvidas. Com isso, o aluno exerce um papel ativo e constrói seu próprio conhecimento sob a orientação de um professor, buscando informações, propondo soluções, confrontando-as com as de outros alunos, defendendo-as e discutindo. Essa teoria oferece oportunidade para a reflexão e permite

⁸ PINHEIRO, 2002, p. 40 apud KATTI, 2013, s/p.

⁹ MOREIRA, 2009, apud KATTI, 2013, s/p.

¹⁰ Ibidem.

utilizar todo o potencial de interação para criar um ambiente que gere conhecimento teórico e prático através da construção paulatina do conhecimento por meio de participação ativa. A construção do conhecimento pelos discentes é fruto de sua ação, o que faz com que eles se tornem cada vez mais autônomos intelectualmente (KATTI¹¹).

3. OBJETIVOS

3.1. Geral

Avaliar as atividades desenvolvidas na experiência de Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) - vivenciada no período de 2015 a 2016 no projeto Ações socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental da rede pública de Recife-PE: em complementação à ação da escola e da família - e seus impactos no desenvolvimento integral das crianças e dos adolescentes no que se refere à redução da evasão e repetência escolar; redução da violência na escola e na família; formação de hábitos alimentares saudáveis tendo em vista a prevenção da obesidade na infância e na adolescência.

3.2. Específicos

- Caracterizar o perfil socioeconômico e demográfico das crianças e dos adolescentes participantes do projeto;
- Analisar e discutir as ações realizadas no projeto “Ações socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental da rede pública de Recife-PE: em complementação à ação da escola e da família” e seus impactos no desenvolvimento das crianças e dos adolescentes, no que se refere à: redução da evasão e da repetência escolar; redução da violência na escola e na família; formação de hábitos alimentares saudáveis tendo em vista a prevenção da obesidade na infância e na adolescência.

4. CAMINHOS METODOLÓGICOS PERCORRIDOS

4.1. Sobre o Estágio Supervisionado Obrigatório

¹¹ KATTI, 2013, s/p.

O Estágio Supervisionado Obrigatório – ESO, como elemento obrigatório da matriz curricular do curso de Bacharelado em Economia Doméstica - UFRPE, segundo a Resolução Nº 678/ 208 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - UFRPE, constitui-se ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação de estudantes, para exercer a profissão, enquanto estão frequentando o ensino regular em instituições de educação superior.

Partindo desse pressuposto, o ESO se constituiu uma oportunidade de integrar a estagiária à vida profissional, à medida que propiciou situações profissionais reais para aplicação do conhecimento teórico-metodológico adquirido no curso de Economia Doméstica - UFRPE, bem como oportunidade de aprimoramento e complementação dos conhecimentos como elemento constitutivo do movimento permanente de ação-reflexão, teoria-prática, tendo como referência básica a realidade social. Portanto, funcionou como atividade catalisadora que resultou na integração entre o ensino, pesquisa e extensão no processo interdisciplinar teoria – prática tendo em vista consolidar a formação da autora.

A partir desse contexto, o ESO foi desenvolvido no campo da extensão e na área da educação, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Extensão – BEXT/UFRPE 2015, por meio do projeto “Ações socioeducativas com crianças e adolescentes do Ensino Fundamental da rede pública de Recife-Pe: em complementação à ação da escola e a família”, integrante das ações do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Políticas Públicas para Infância e Adolescência – NEPIAD/UFRPE, do Departamento de Ciências Domésticas – DCD/UFRPE.

O projeto foi realizado no período de janeiro de 2015 a janeiro de 2016 com supervisão técnica e pedagógica de uma professora do mesmo departamento. Embora a carga horária prevista no Projeto Político Pedagógico – PPP do curso de Bacharelado em Economia Doméstica – UFRPE estabeleça 360 horas para carga horária do ESO, em função do período do desenvolvimento do referido projeto, a carga horária vivenciada pela estudante (estagiária) desse estudo ultrapassou a estabelecida (960 horas) integrando as etapas de divulgação do projeto, inscrição e seleção dos participantes, pesquisa, planejamento pedagógico e implantação das atividades, avaliação, elaboração de relatório parcial e final.

4.2. Sobre o projeto

O projeto integra as ações de ensino, pesquisa e extensão do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas para Infância e Adolescência - NEPIAD / Departamento de Ciências Domésticas, desde 2013 e vem sendo desenvolvido com apoio financeiro do Programa Bolsa de Extensão da Pró-reitoria de Atividades de Extensão - UFRPE e do Programa Bolsa de Incentivo Acadêmico/ BIA – FACEPE. Com foco na educação de crianças e de adolescentes, o projeto tem como objetivo complementar a oferta de ações socioeducativas - Experiências de Jornada Escolar Ampliada do Programa Mais Educação (SECAD / MEC, 2009).

O objetivo da ação do projeto consiste em ampliar o tempo de permanência das crianças e dos adolescentes em atividades educativas que contribuam efetivamente para elevar o índice de desempenho escolar dos atores envolvidos e por conseguinte a promoção da educação básica, visando contribuir para a redução da evasão e da repetência escolar.

Somando-se a isso, o projeto também objetiva fortalecer hábitos, valores e atitudes, que propiciem a formação cidadã dos participantes, bem como a ampliação de conhecimentos e o desenvolvimento de competências, a partir da construção de diferentes aprendizagens sobre cultura, leitura e literatura, arte-educação, comunicação, saúde e meio ambiente, gênero, educação para o consumo e educação alimentar e nutricional. Ademais, a ação também visa promover ações socioeducativas que levem ao desenvolvimento da auto-estima, da sociabilidade, da comunicação, da ética e das relações interpessoais.

Nessa direção, o projeto tem em vista promover ações socioeducativas que levem além do aprimoramento do raciocínio lógico, da leitura e da escrita, por meio da produção e disseminação de novos conhecimentos - a partir de estudos que promovam clareza sobre os vários aspectos do desenvolvimento da criança e dos adolescentes e das práticas de educação no contexto da Jornada Escolar Ampliada – o desenvolvimento pessoal e social das crianças e adolescentes em seus vários aspectos – auto-estima, sociabilidade, interação, comunicação, ética e relações interpessoais.

A partir desse contexto, propiciar campo de estágio aos estudantes do Curso de Graduação em Economia Doméstica, Ciências do Consumo, Pedagogia, Educação Física entre outras áreas correlacionadas, é uma das características do projeto, possibilitando uma melhor formação profissional para atuar em programas e ações de

ensino, pesquisa e extensão, programas e projetos públicos e/ou privados direcionados para educação integral de crianças e adolescentes.

4.3. Público Alvo

O projeto atendeu cerca de 30 crianças e adolescentes de ambos os sexos, na faixa etária de 8 a 13 anos de idade, matriculados no Ensino Fundamental de escolas públicas da rede municipal localizadas nas comunidades circunvizinhas à UFRPE. Considerando o desenvolvimento cognitivo e a série escolar, as crianças e adolescentes foram distribuídos em três grupos e em três horários diferentes. Dessa forma, cada grupo frequenta e participa do projeto dois dias na semana. As crianças e adolescentes que estudavam pela manhã na escola pública vinham a tarde para o projeto (13h30 às 16h30) e aquelas que estudavam à tarde vinham pela manhã (7h30 às 11h30).

Especificamente, a turma sob a responsabilidade da estagiária, autora desse estudo, era constituída de 13 crianças e adolescentes, de ambos os sexos, na faixa etária de 10 a 13 anos de idade.

4.4. Etapas do projeto

4.4.1. Divulgação do projeto, inscrição, seleção

O projeto foi divulgado no mês de janeiro de 2015 no site da UFRPE e por meio de cartaz (Anexo 1) afixado nas escolas públicas circunvizinhas a universidade e em locais públicos das comunidades com grande acesso de pessoas. As informações contidas no site da UFRPE e nos cartazes chamavam à atenção para o título do projeto - Ações socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental da rede pública de Recife-PE: em complementação à ação da escola e da família - para as atividades desenvolvidas pelo projeto (leitura e literatura; arte-educação; reforço-escolar; educação alimentar e nutricional; educação ambiental; educação para o consumo; formação de hábitos, valores e atitudes; relações de gênero); para o público-alvo (crianças e adolescentes de 8 a 13 anos de idade - filhos de professores, técnicos administrativos, estudantes da UFRPE e estudantes das escolas públicas localizadas nas comunidades circunvizinhas a UFRPE) e para o horário, período e documentação que os

pais ou responsáveis (CPF, RG e comprovante de residência) deveriam apresentar na hora da inscrição.

As inscrições foram realizadas no período de 05 de janeiro a 05 de fevereiro de 2015 na sala do NEPIAD, para isso o pai, a mãe ou responsável pela criança ou adolescente preencheu um formulário (Anexo 2) e um termo de compromisso (Anexo 3) se responsabilizando por levar e pegar a criança no horário estabelecido. Nesse processo, foram inscritas 100 crianças e adolescentes e foram selecionadas 30 infanto-juvenis, subdivididos em três turmas, duas à tarde e uma pela manhã.

4.4.2. Planejamento Pedagógico das Ações

A metodologia do projeto associa atividades de pesquisa, ensino, intervenção, monitoramento de processos e avaliação tendo em vista evidenciar os impactos das ações no índice de desempenho escolar e na formação pessoal e social dos sujeitos envolvidos na ação.

Para isso, o projeto agrega à ação o planejamento pedagógico das atividades a serem desenvolvidas. O objetivo é organizar as atividades e os conteúdos das atividades que serão trabalhadas durante o período de execução, para que as ações educativas sejam efetuadas de maneira a cumprir metas e objetivos propostos, pontuados no planejamento pedagógico.

O planejamento pedagógico das atividades esboça as finalidades do projeto, explicitando os objetivos que cada professor (educador) espera atingir ao final das atividades em cada turma, visando contribuir para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem e, ainda, evitar problemas indesejáveis pela falta de planejamento.

Para tanto, o planejamento pedagógico é realizado pelos educadores, juntamente com a coordenadora do projeto, de forma coletiva, considerando as necessidades e demandas das crianças e adolescentes, a partir da pesquisa anteriormente realizada, espaços, tempo e recurso materiais e financeiros. A perspectiva é abreviar obstáculos e antever ações, a fim de colaborar com o desenvolvimento educacional das crianças e dos adolescentes.

Nessa direção, o planejamento considerou uma carga horária de 32 horas mensais, sendo 08 horas semanais e 4 horas diárias, de março de 2015 a janeiro de 2016. A partir disso, o planejamento pedagógico foi elaborado pela estagiária, levando em consideração o conhecimento da realidade e das demandas das crianças e adolescentes,

referindo os objetivos que se deseja atingir e os principais meios para alcançá-los (tempo, carga horária, materiais e métodos).

Nesses termos, foram pensadas e planejadas atividades para o grupo de 10 a 13 anos de idade no campo das artes visuais, da linguagem oral e escrita, da matemática, de reforço escolar, de contação de história, de educação alimentar e nutricional na perspectiva da formação de hábitos alimentares, de formação de hábitos de higiene pessoal, de educação ambiental e para o consumo. Incluiu-se ainda, trabalhar o desenvolvimento pessoal e social da criança e do adolescente na perspectiva de orientar para o desenvolvimento da identidade, autonomia, aquisição de espírito crítico, de regras de convivência social e auto-estima positiva.

De acordo com o planejamento pedagógico, duas horas ou até mais (conforme a demanda das crianças e dos adolescentes) são dispensadas ao reforço escolar, as outras duas horas são utilizadas com outras atividades no campo das artes visuais, da linguagem oral, da escrita e da matemática. Entre outros campos de interesse dos sujeitos, semanalmente, encontram-se disponibilizadas carga horária para as ações no campo da educação alimentar e nutricional, higiene, educação para o consumo e ambiental, tendo em vista atingir efetivamente os objetivos propostos pela ação de extensão.

4.4.3. Processo de avaliação das ações desenvolvidas

A avaliação ocorreu durante todo processo de desenvolvimento do projeto e visou, sobretudo, acompanhar a situação de aprendizagem das crianças e dos adolescentes, especificamente, verificar se os educandos estavam conseguindo acompanhar e entender os conteúdos trabalhados e os avanços alcançados nas áreas do conhecimento, habilidades, formação de hábitos, atitudes e valores propostos pelo projeto em termos de objetivos e metas. Nesse sentido, a avaliação é entendida como uma forma particular de pesquisa que tem por finalidade avaliar, no processo, não apenas se os objetivos propostos foram atingidos, mas, se estes estão respondendo às necessidades e demandas das crianças e adolescentes sujeitos da ação de extensão.

Nessa perspectiva, a avaliação de impactos das ações é realizada de forma participativa, incluindo as crianças, os adolescentes e os pais ou responsáveis por estes. Pensando assim, todos os segmentos envolvidos direta e indiretamente com as atividades do projeto, participam do processo de avaliação - crianças, adolescentes,

estagiários (educadores), pais ou responsáveis, coordenadora do projeto – diretamente, e coordenadores das escolas públicas onde estudam os infanto-juvenis - indiretamente.

Todos os segmentos do projeto participam e são ouvidos, sobretudo, as crianças e os adolescentes. Compreender as representações que possuem sobre o projeto, sua rotina de atividades, sobre o espaço, o tempo, as relações que se estabelecem no espaço, a relação com os educadores, abrangendo suas necessidades e demandas é fundamental para o alcance dos objetivos propostos. Reconhecer sua importância no processo de tomada de decisão, na definição de suas prioridades, em respostas às suas necessidades e demandas, é uma questão de princípio e de precedência no projeto.

Ouvir os pais ou responsáveis pelas crianças e adolescentes considerando-os como sujeitos que têm muito a contribuir com a melhoria do projeto, também constitui prioridade no processo de avaliação participativa. Entende-se que os problemas enfrentados no projeto, principalmente relacionados ao cotidiano e aprendizagem das crianças e dos adolescentes, precisam ser discutidos com os pais ou responsáveis nas reuniões. Isso antecipa aspectos que precisam ser conhecidos e melhorados, sobremaneira, amplia a integração e favorece a confiança no trabalho desenvolvido pelo projeto.

Nessa direção, reuniões trimestrais são realizadas com os pais ou responsáveis pelo projeto. Na oportunidade, informamos sobre o andamento do trabalho, os passos que estão sendo operacionalizados, as dificuldades encontradas, os resultados obtidos e, sobretudo, ouvimos o que têm a falar sobre todos estes aspectos. A escuta é fundamental.

Para incentivar a participação, cartas convite são enviadas aos pais ou responsáveis, cartazes são afixados na frente da instituição escolar, além da divulgação no site da UFRPE e discussão com as crianças e adolescentes sobre a importância do processo de avaliação. O objetivo central é que nas atividades de avaliação, os participantes envolvidos se coloquem e discutam todos os aspectos que compreendem a pauta. Para tanto é realizada uma exposição no início dos trabalhos, por meio de cartazes, retroprojetor ou PowerPoint, desses pontos e de quais serão os passos para o planejamento e a organização do processo avaliativo (CAPELLA, 2017).

4.5. Teoria Metodológica que fundamenta as ações do projeto

A teoria que fundamenta as atividades desenvolvidas no projeto “Ações socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental da rede pública de Recife-PE: em complementação à ação da escola e da família”, é a teoria do Construtivismo proposta por Piaget e Emília Ferreiro. O entendimento que se tem acerca dessa teoria como já se mostrou no item 2.1 é: as crianças e os adolescentes possuem um papel ativo na construção de seu conhecimento, ou seja, são sujeitos do ensino aprendizagem.

Seguindo os pressupostos dessa teoria, na relação com as crianças e adolescentes no processo ensino aprendizagem, três características são consideradas como fundamentais para a construção do conhecimento e das aprendizagens: o conhecimento é construído através de experiências; aprender é uma interpretação pessoal do mundo; aprender é um processo ativo no qual o significado é desenvolvido com base em experiências e vivências.

Para tanto, o papel dos educadores do projeto, na interação com as crianças e adolescentes participantes, é criar situações compatíveis com o nível de desenvolvimento de cada um, é provocar o desequilíbrio no organismo (mente) para que aprendam, busquem o reequilíbrio e tenham a oportunidade de agir e interagir (trabalhos práticos), se reestruturarem e aprendam. As crianças e adolescentes são sujeitos do ensino-aprendizagem, por isso, o educador não deve ignorar os esquemas desses sujeitos e simplesmente adotar os próprios esquemas de assimilação. A proposta metodológica do projeto defende que o educador deve adotar passos mediadores no processo ensino-aprendizagem para facilitar a aprendizagem do educando.

Nesse processo, as crianças e os adolescentes, sujeitos da ação, interagem em todas as situações com a realidade, operando ativamente com os objetos, materiais e pessoas, ou seja, com o meio físico e social. As crianças e adolescentes mediados pela ação do educador buscam construir a sua autonomia, sua identidade, independência, bem como, o seu próprio conhecimento e desenvolvimento pessoal e social. Cabe ao educador o papel de reconhecer a importante função que possui no processo de aprendizagem, participando como mediador experiente que tem muito a planejar, intervir, mediar e proporcionar aos seus alunos melhores situações e experiências de aprendizagens e os melhores resultados.

Entende-se, então, de acordo com essa teoria, que o desenvolvimento integral das crianças e dos adolescentes é resultado de situações e experiências desconhecidas advindas da interação com o meio físico e social, onde o sujeito procura compreender e

resolver as dúvidas e questões ainda não apreendidas. A partir desse processo realmente interativo a criança e o adolescente exerce um papel ativo e constrói seu conhecimento sob orientação do professor mediador, buscando informações, propondo soluções, confrontando-as com as de seus colegas, defendendo-as, exercendo a reflexão e discutindo.

A partir do uso de tecnologias, de materiais pedagógicos e da participação ativa dos sujeitos, a teoria permite oportunidades para reflexões, para a construção gradual do conhecimento teórico-prático e novas aprendizagens, resultado, sobretudo, da ação dos sujeitos, o que faz com que se tornem cada vez mais autônomos intelectualmente.

4.5.1. Local e período de realização do projeto

O local de realização das atividades do Estágio Supervisionado Obrigatório e do projeto foi o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas para Infância e Adolescência – NEPIAD, o qual está localizado na sala 01 do Departamento de Ciências Domésticas /UFRPE. Segundo Capella (2017) o referido núcleo possui área física ampla - dimensão 4m x 8m - ventilação e iluminação favoráveis, mobiliário, equipamentos e materiais pedagógicos adequados à faixa etária da criança e adolescente público-alvo da ação, somando-se a isso, é de fácil acesso ao referido público – crianças e adolescentes de 8 a 12 anos de idade, de ambos os sexos, matriculadas em escolas públicas circunvizinhas à UFRPE.

Vale ressaltar que o projeto também utiliza outros espaços além do NEPIAD para desenvolvimento de suas atividades. Atividades como recreação ao ar livre, piqueniques, passeios a parques e praças, oficinas de educação ambiental, de artes, foram realizadas em praças e parques públicos, bibliotecas, clubes recreativos, igrejas, museus, zoológico, áreas de preservação ambiental, dentre outros, inclusive no próprio campus da UFRPE (CAPELLA, 2017).

As atividades foram desenvolvidas no período de janeiro de 2015 a janeiro de 2016, durante dois dias na semana, sendo o horário da turma pela manhã: 7h30 às 11h30, e das turmas à tarde 13h30 às 16h30 de acordo com o planejamento pedagógico das atividades propostas para a ação de extensão.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico se apresenta a análise dos resultados das ações desenvolvidas no projeto objeto de estudo deste trabalho. Foram realizadas as etapas de seleção das crianças e dos adolescentes; de pesquisa – estudo do perfil sócio demográfico das crianças, dos adolescentes e de suas famílias; bem como a promoção de ações socioeducativas para crianças e adolescentes que tinham como objetivo promover o desenvolvimento da auto-estima, da sociabilidade, da comunicação, da ética, das relações interpessoais e da formação de hábitos higiênicos e alimentares saudáveis.

Os dados apresentados no quadro 01 se referem ao perfil socioeconômico e demográfico das crianças e dos adolescentes participantes do projeto. Os dados foram coletados a partir do Formulário de Inscrição (Anexo 2) dos referidos participantes. Os quais estão representados no quadro abaixo por códigos, isto é, não há a exposição dos nomes reais com a finalidade de preservar suas identidades.

QUADRO 1 - Caracterização sócio-demográfica das crianças e dos adolescentes participantes do projeto a partir do perfil de sua família – Recife-PE, 2015.

Código	Sexo	Idade	Local de Moradia	Condição de Trabalho do Pai	Condição de Trabalho da Mãe	Escolaridade/Série (ano)	Código referente ao responsável pelo infanto-juvenil
IJ1	M	11	Dois Irmãos	Desempregado	Trabalha em casa	4 ^a - 5 ^o ano	R1
IJ2	M	10	Casa Forte	Autônomo	Agente de saúde	5 ^a - 6 ^o ano	R2
IJ3	F	10	Novo Caxangá	Cobrador de coletivo	Trabalha em casa (e é estudante de graduação)	3 ^a - 4 ^o ano	R3
IJ4	F	10	Dois Irmãos	Falecido	Dona de casa	3 ^a - 4 ^o ano	R4

IJ5	F	13	Dois Irmãos	Desempregado	Dona de casa	6 ^a - 7 ^o ano	R5
IJ6	F	11	Mangabeira	Trabalhava no Sesc	Estudante da UFRPE	5 ^a - 6 ^o ano	R6
IJ7	F	12	Dois Irmãos	Motorista	Trabalhava na UFRPE	6 ^a - 7 ^o ano	R7
IJ8	F	11	Sítio dos Pintos	Motoboy	Trabalha na Tamarineira	6 ^a - 7 ^o ano	R8
IJ9	M	12	Caetés 3	Embiribeira	Estudante da UFRPE E UFPE	6 ^a - 7 ^o ano	R9
IJ10	F	10	Dois Irmãos	-	Dona de casa	4 ^a - 5 ^o ano	R10
IJ11	F	13	Dois Irmãos	Pintor - autônomo	Trabalha em casa	7 ^a - 8 ^o ano	R11
IJ12	F	12	Sítio dos Pintos	Moto-táxi	Copeira	7 ^a - 8 ^o ano	R12
IJ13	F	10	Dois Irmãos	Cozinheiro	Trabalha em casa	4 ^a - 5 ^o ano	R13

Fonte: Da própria autora (2019)

Os dados revelam a vulnerabilidade social a qual se encontravam as crianças e os adolescentes e suas respectivas famílias. Segundo Baltar et al. (2014, p.49) a vulnerabilidade social indica “o resultado desfavorável da relação entre a disponibilidade de recursos (materiais ou simbólicos) da população e o acesso à estrutura de oportunidades sociais, econômicas, culturais que provêm do Estado, do mercado e da sociedade civil”. Dessa forma, apesar de a maioria das crianças e adolescentes residir na área central da região metropolitana do Recife, e então, possuir maiores índices de desenvolvimento humano, não significa que os recursos básicos

(saúde, educação, moradia, lazer, por exemplo) em condições quantitativas e qualitativas estejam disponíveis.

Isso ficou evidenciado nos dados e nas falas dos pais ou responsáveis pelas crianças e adolescentes quando se perguntou acerca do motivo pelo qual necessitavam dos serviços prestados pelo projeto Ações socioeducativas, conforme mostram as falas a seguir:

Ele precisa do projeto porque às vezes tem tarefa difícil para ele e eu não sei ensinar. Nós não sabemos ler nem escrever (R1);

Ele é preguiçoso para escrever (R2);

Ela tem dificuldade em matemática (R3);

O pai dela é falecido, carente, tem irmã recém-nascida, precisa de reforço e não temos condições de pagar. Ela não sabe ler (R4);

Ela repetiu de ano, precisa de ajuda no inglês, português, matemática (R5);

Tem dificuldade de aceitar o corpo, dificuldade com as relações familiares (R6);

Tem dificuldade em praticamente todas as matérias, é solitária, tímida (R7);

Tem dificuldades em várias matérias, principalmente em matemática, história, ciências e geografia. São as maiores dificuldades (R8);

Está ocioso, preguiçoso para leitura e fazer atividades de casa, português, literatura e redação, matemática, preguiçoso para estudar, pensar (R9);

Ela tem vergonha de ler, de apresentar trabalho, fala muito baixo, gosta de conversar, tem dificuldade em inglês, matemática, português, além de história (R11);

Ela precisa de reforço nas matérias de matemática, geografia, português, inglês e não gosta de comer frutas nem verduras (R12);

Ela precisa do projeto porque a mãe tem dificuldade de ensinar as tarefas. Ela tem dificuldade em: matemática, inglês, história e geografia (R13).

Observa-se que a maioria das crianças e dos adolescentes apresenta um quadro de déficit no que se refere à educação, seja pela repetência escolar ou pelo fato de ainda não saberem (ou terem dificuldade) para ler e escrever. Petronilo (2007 p.15) auxilia-nos a compreender sobre o porquê de algumas crianças e adolescentes não desenvolverem no tempo habitual a capacidade de leitura:

A aprendizagem da leitura e da escrita não ocorre da mesma forma para todas as crianças e, dependendo da maneira como o processo de ensino é orientado, pode ocasionar dificuldades na aprendizagem de modo geral. A criança começa a desenvolver a escrita antes mesmo de ingressar na escola, por meio da visão de

mundo que ela presencia. Todavia a criança, ao ingressar na escola, se depara com a escrita, percebendo-a como se fosse uma atividade nova. Como o objetivo mais importante da alfabetização é ensinar a escrever, as crianças com dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita requerem uma atenção especial. Um dos grandes problemas que ocorre na escola é que ela ensina a escrever sem ensinar o que é escrever podendo, portanto, gerar dificuldades de aprendizagem.

Nesse sentido, afirma-se a partir dos resultados do projeto, a importância de métodos e técnicas de ensino que possibilitem às crianças e aos adolescentes entender a escrita a partir da leitura, ensinar a escrever, a partir do entendimento do que é escrever.

A maioria dos pais ou responsáveis pelas crianças e adolescentes apesar de saber ler, não conhece os métodos mais adequados de como ensinar uma criança a ler, em função disso, muitas vezes, podem, indiretamente, prejudicar a aprendizagem da criança, ou causar o seu desinteresse, inclusive pela alfabetização e pela leitura. Forçar, ou castigar a criança não é nunca a melhor forma. Observamos segundo depoimento das crianças e dos adolescentes participantes do projeto que: não gostam que seus pais lhes ensinem as tarefas da escola porque “eles gritam muito”.

Uma das principais técnicas que as educadoras do projeto utilizam para tornar esse processo mais prazeroso e eficaz é estimular a leitura, principalmente de livros infantis, tanto no projeto como em sua casa. Nas reuniões com os pais ou responsáveis, essa recomendação nunca falta - a ênfase é dada nos pais como referência. No período de desenvolvimento, as crianças e adolescentes têm como referência seus pais, e neles se inspiram em suas atitudes e modo de viver. Dessa forma, ao ver sua mãe ler ou seu pai ler, a criança e o adolescente irá se interessar na atividade e, gradativamente, começará a adquirir hábitos de leitura.

Nessa perspectiva, esse processo deve ser divertido, lúdico, estimulante, prazeroso, tanto para a criança quanto para o responsável. No projeto, os educadores, conscientes dessa condição, empregam várias estratégias para facilitar esse processo, utilizam quadro branco, jogos de letras, livros de alfabetização, contação de histórias, roda de conversa, entre outras.

5.1 Atividades Desenvolvidas

5.1.1 Etapa de pesquisa – Caracterização socioeconômica e demográfica das crianças e dos adolescentes participantes do projeto

No período de março a abril de 2015 foi desenvolvida a etapa do projeto classificada como de pesquisa, através da qual se caracterizou o perfil das crianças e dos adolescentes, público-alvo da ação de extensão. Para tanto, considerou-se os aspectos socioeconômicos e demográficos, bem como foi feito um registro de forma livre e direta de cada aspecto do desenvolvimento das crianças e dos adolescentes, a partir de conversas com os pais ou responsáveis e também com os próprios sujeitos. Para isso considerou-se a idade, área da linguagem, grafismo, área sócio-afetiva, cognitiva e motora, dentre outros aspectos como: formação de hábitos, nível de autonomia, interesses predominantes e características marcantes do desenvolvimento.

Todo processo foi realizado com a participação das crianças e dos adolescentes, isto significou ouvi-los, conhecer e compreender as representações que eles têm sobre vários aspectos uma vez que fazem parte desse processo e, na maioria das vezes, não são considerados. Ouvindo as crianças e adolescentes, estamos percebendo-os como sujeitos ativos que têm contribuições a dar e que também devem ser levados em consideração e respeitados no processo ensino aprendizagem, fazendo-os refletir sobre o que pensam e o que propõem como sujeitos pensantes.

Essa escuta levou à construção de um ambiente no qual cada um foi ouvido e respeitado em suas individualidades, refletindo seus valores, atitudes, conhecimentos e competências. Assim, neste primeiro momento se escutou as crianças e os adolescentes acerca dos diversos aspectos que envolviam o projeto e durante todas as outras etapas as crianças e os adolescentes tiveram suas falas consideradas.

5.1.2. Etapa do Planejamento pedagógico

Com base nos resultados da pesquisa, no mês de março de 2015 elaborou-se o planejamento pedagógico das atividades a serem desenvolvidas, considerando, sobretudo, as demandas e as necessidades das crianças e dos adolescentes. Para tanto, realizou-se uma reunião com os pais ou responsáveis onde se mostrou e se discutiu os resultados da pesquisa. Na ocasião se priorizou questões como as dificuldades das crianças e dos adolescentes de leitura, escrita, pensamento lógico (criança que não sabia as quatro operações básicas, somar, nem diminuir, multiplicar, nem dividir), bem como se viu a questão dos hábitos higiênicos e alimentares. Somando-se a isso questões relacionadas ao desenvolvimento pessoal e social das crianças e dos adolescentes,

principalmente as relações humanas, interação, processo de comunicação, respeito às diferenças pessoais, culturais, de gênero, de sexo e de classe.

Nessa direção, a partir das discussões com os pais e/ou responsáveis, juntamente com a coordenadora e toda a equipe do projeto, considerando os resultados obtidos na pesquisa, sobretudo, considerando a faixa etária das crianças e dos adolescentes, suas dificuldades, competências, necessidades e demandas, elaborou-se o planejamento mensal das atividades interventivas que contribuiriam para o alcance dos objetivos do projeto.



Figura 1- Reunião com os pais ou responsáveis pelos infanto-juvenis com a participação da coordenadora do projeto e das estagiárias.

Conforme a faixa etária das crianças e dos adolescentes, cada educador (bolsista) elaborou seu plano de atividades diário contemplados no planejamento pedagógico mensal composto de dia/mês, atividade, objetivo, carga horária de cada atividade, metodologia de cada atividade, recurso didático e recurso material. E assim, o planejamento diário integrou as atividades e para cada uma foi pensado objetivo, conteúdo, tempo, metodologia, recursos materiais e humanos.

Além do reforço escolar - integrando as áreas da linguagem oral e escrita, da matemática e das ciências - rotina no planejamento pedagógico, outras atividades, no campo das artes, meio ambiente, educação para o consumo e para formação de hábitos alimentares e higiênicos saudáveis, lazer, esporte e cultura foram contempladas. Permeando todas as ações e discussões incluía-se as categorias de estudo sobre gênero, direitos humanos, cidadania, ética e classe social, reforçadas pelas leituras, reflexões e dinâmicas sobre relações humanas e processo de comunicação.

Para implantação do planejamento pedagógico dividiu-se a quantidade de crianças e adolescentes (30) em três subgrupos de 10 crianças e adolescentes, considerando a faixa etária e o desenvolvimento de habilidades intelectuais e físico-motoras. O Grupo I integrou crianças na faixa etária de 8 a 10 anos, o Grupo II e III integrou crianças e adolescentes de 10 a 13 anos.

5.1.3. Atividade sobre Educação Alimentar e Nutricional

Uma dentre muitas outras questões investigadas com as crianças e os adolescentes diz respeito à alimentação trazida por estes para o projeto. No processo se indagou sobre - qual seria a consequência de não levarem para o lanche um alimento saudável. E o que entendiam sobre lanche saudável. A maioria respondeu que não sabia o que era lanche saudável. Partindo desse princípio a primeira iniciativa foi explicar o que era alimentação saudável.

Como é de conhecimento geral, a boa alimentação é essencial desde cedo, a fim de manter uma boa qualidade de vida e prevenir infecções e patologias na vida adulta. Assim sendo, trabalhar o conceito de alimentação saudável pode influenciar de forma importante o binômio saúde - doença.

Tanto a escola como a família têm importância fundamental na formação dos hábitos alimentares de crianças e de adolescentes. Nessa perspectiva, a partir das atividades teóricas e das oficinas de preparo e cocção de alimentos, os educadores podem apresentar vários alimentos saudáveis para os participantes do projeto. Com receitas que envolvam alimentos saudáveis, educadores, crianças e adolescentes podem provar vários pratos que eles mesmos prepararam e ainda despertam sua curiosidade para provar alimentos novos. Além disso, propiciam através das atividades a integração social, a comunicação, a participação e o desenvolvimento da criatividade e da autonomia.

Partindo desse conceito e do entendimento das crianças e adolescentes sobre alimentação saudável, perguntou-se novamente - qual seria as consequências de não se trazer para o lanche um alimento saudável. A maioria das crianças e adolescentes respondeu que não levava porque os pais ou responsáveis não compravam alimentos saudáveis. Uma criança afirmou:

Tia, minha mãe só compra refrigerante, Elma Chips, pipocas, biscoitos recheados. Vou pedir para ela comprar frutas (IJ14, 9 anos);

Se a gente não lancha alimento saudável, a gente fica doente, né, tia, e não aprende (IJ15, 12 anos);

Vou dizer à minha mãe que é bom comer alimentação saudável porque aí fica com saúde (IJ16, 10 anos).

É importante chamar atenção para a sugestão de uma criança – *Tia, aquele que se esquecer de trazer lanche saudável, deve escrever 30 vezes no caderno que deve trazer lanche saudável*. A tia perguntou o que eles pensavam da sugestão do infanto-juvenil. Todos consideraram muito boa, mas ficou acordado que se não trouxesse lanche saudável somente escreveria a quantidade de vezes referente ao número da própria idade - quem tinha oito anos deveria escrever oito vezes que precisava levar um lanche saudável.

No dia seguinte, quem não trouxe lanche saudável lhe foi cobrada a tarefa. E assim acontecia, sucessivamente, durante todos os dias na hora do lanche. Vale ressaltar que os resultados foram importantes, a maioria passou a levar banana, maçã, manga, suco de fruta, entre outros alimentos.

Passou-se, nos horários após o reforço escolar e o lanche, a trabalhar de forma mais aprofundada a questão da Educação Alimentar e Nutricional para a formação de hábitos alimentares saudáveis. Para tanto, foram desenvolvidas uma diversidade de atividades com as crianças e os adolescentes: contação de história sobre a horta divertida; vídeos sobre alimentação saudável; oficinas sobre preparo e cocção de alimentação saudável (bolo de cenoura; brigadeiro de macaxeira; salada de frutas; sanduíche natural, entre outras), conforme mostram as figuras 1 e 2.

Figuras 1 e 2 - Oficina de Educação Alimentar e Nutricional – “Dentes da Boca”. Recife, 2015



Figura 1 – As crianças e os adolescentes na oficina fazendo o preparo das maçãs



Figura 2 – Resultado final da oficina

5.1.4. Atividades de Reforço Escolar

Conforme planejamento pedagógico mensal e diário são desenvolvidas atividades de reforço escolar integrando atividades na área da linguagem oral e escrita, da matemática, história, geografia e ciências.

As atividades aconteceram na sala do NEPIAD no Departamento de Ciências Domésticas/ UFRPE, durante quatro dias da semana, no horário de 7h30 às 11h30 e de 13h30 às 16h30, mediadas por estudantes do Curso de Economia Doméstica, orientadas por três professoras do Departamento de Ciências Domésticas. O público alvo, do Grupo III – cuja estagiária é a autora desse estudo - envolveu 13 crianças e adolescentes na faixa etária de 10 a 13 anos de idade, de ambos os sexos, matriculadas no Ensino Fundamental em escolas públicas circunvizinhas à UFRPE.

No planejamento, o reforço escolar compõe a atividade desenvolvida em todos os grupos, duas horas, todos os dias. O reforço escolar compreende a orientação que as

educadoras (estagiárias) prestam no desenvolvimento das tarefas escolares que as crianças e adolescentes trazem para fazer no projeto, conforme mostra a figura 3.



Figura – 3 – Crianças e adolescentes em reforço escolar com a educadora Thayelen.

5.1.5. Atividades no campo das Artes

Após o reforço escolar, outras atividades eram realizadas, seguindo o planejamento pedagógico de cada grupo. Assim, no campo das Artes foram desenvolvidas atividades com uso do teatro e da dramatização, tais como: atividades lúdicas, pequenos jogos de imitação e dramatizações de histórias contadas. Dentre as atividades lúdicas de representação temos as ideias para a criança e adolescente simular: estátua, passarinho voando, macaco, gato.

Atividades de montagem do *Álbum da Vida* onde as crianças e os adolescentes fizeram, através da pintura e do desenho, um álbum com uma capa colorida, onde todos os trabalhos de arte foram colocados neste álbum. Realizou-se também oficina de confecção de origami, na qual as crianças e adolescentes discutiram o conceito e significado da arte do origami e confeccionaram vários tipos de origamis.

5.1.6. Atividades no campo da linguagem, da escrita, das relações humanas e da comunicação

Na área da linguagem oral e escrita foram realizadas atividades de leitura diversificadas, integrando temáticas do campo das profissões, sobre a família, religião, respeito, consumo, relações humanas, comunicação, educação ambiental. Textos

contendo essas temáticas, de acordo com a faixa etária, eram distribuídos com as crianças e adolescentes para leitura e posterior discussão sobre o que eles entenderam sobre o assunto. De forma lúdica se estabelecia um debate com a participação de todos acerca da temática principal do texto, a exemplo, sobre a importância da família. Posteriormente, solicitava-se aos participantes para destacarem as palavras mais citadas no texto e se fazia um ditado e então a correção mostrando os acertos e erros.

O entendimento que se tem é: para se escrever bem é preciso muita leitura e isso só se consegue com atividades teórico-práticas. Quando as crianças e adolescentes cometiam erros de ortografia na prática do ditado, a orientação geral era, “tem que ler mais, muito mais”. Essa deficiência era sempre suprida com leitura e ditados. O resultado era muito positivo.

Nesse processo, o ditado como atividade de linguagem, inclusive bastante tradicional no processo ensino-aprendizagem, consiste em que a criança e o adolescente escute o educador relatar um texto e os mesmos reproduzem tentando escrever com exatidão o que ouviram. O resultado dessa atividade mostrou que esse exercício contribui de forma significativa para melhorar a capacidade auditiva das crianças e dos adolescentes, sua atenção e concentração e também ajuda com que a escrita e a ortografia tenham melhor qualidade.

Também se trabalhou esses conteúdos através da leitura de livros de histórias. Se distribuía livros de histórias para as crianças e os adolescentes lerem cujo conteúdo tratava de consumo, por exemplo. As crianças e os adolescentes faziam a leitura e posteriormente se pedia para eles socializarem o que entenderam sobre a história e se indagava sobre as mensagens que a mesma trazia.

Ainda nesse campo, foram desenvolvidas dinâmicas sobre relações humanas e integração social, a exemplo da dinâmica do “Melhor Amigo” onde se discutiu conceitos sobre amizade, amigo, relações humanas, comunicação, respeito ao outro. No final foi feito um painel sobre o entendimento das crianças e adolescentes.

Trabalhar as relações interpessoais ou as relações humanas das crianças e dos adolescentes na família, na escola e em outras convivências, discutir os conceitos, abordar os significados dessas relações, é fundamental, sobretudo, nos primeiros anos de vida das crianças para que possam tornar-se sujeitos afetivamente resolvidos e evitar possíveis falhas e reflexos nas relações futuras.

No campo da Educação ambiental, também foram desenvolvidas várias atividades sobre materiais recicláveis e reutilizáveis, mostrando como fazer a separação de cada

material, sobre os conceitos e significados da educação ambiental e no final foi confeccionado pelas próprias crianças e adolescentes os recipientes para reciclagem. Quando os recipientes confeccionados pelos infanto-juvenis já estavam cheios, o conteúdo era direcionado (pelos educadores e por eles) para coletores maiores distribuídos pela universidade (UFRPE).

O entendimento que se tem no projeto, é que a escola é um dos ambientes mais adequados para se trabalhar essa questão, onde as crianças e os adolescentes podem começar ainda pequenos a formar uma consciência crítica sobre a vida e as relações do homem com o ambiente em que vive. Dessa forma, acrescentar essa temática e outras relacionadas à educação ambiental se constitui ação efetiva dos educadores do projeto.

A perspectiva do projeto é incluir a educação ambiental, a partir do entendimento das crianças e adolescentes, entre os seus valores. Os resultados mostram que os conteúdos trabalhados, estão atingindo não apenas as crianças e os adolescentes, mas sua família e a comunidade que faz parte do contexto dos sujeitos do projeto, conforme mostram os depoimentos dos pais ou responsáveis pelas crianças e adolescentes, e dentre eles:

IJ15 fica todo tempo me ensinando a reciclar o lixo, ele diz: mãe não joga o lixo misturado, separa os plásticos dos vidros (Mãe do IJ15 de 12 anos).

Essa é uma forma de promover a conscientização não apenas das crianças e dos adolescentes, mas também dos seus pais e responsáveis, influenciando assim o comportamento de um grupo muito maior, por conseguinte, é uma forma de investir em um futuro de qualidade para todas as próximas gerações.

5.2 Avaliação de impactos no desenvolvimento e comportamento das crianças e adolescentes

Acompanhamento contínuo e sistemático do desenvolvimento das crianças e adolescentes e reuniões sistemáticas foram realizadas com os pais e responsáveis por eles para avaliar os impactos das ações no desempenho escolar e pessoal dos infanto-juvenis.

Segundo depoimento dos pais e responsáveis pelas crianças e adolescentes, as atividades desenvolvidas na ação de extensão tiveram impactos efetivos no desenvolvimento dos sujeitos no que se refere à linguagem, ao grafismo, pensamento

lógico, aspectos sócio afetivo, cognitivo e motor, conforme mostram os depoimentos abaixo relacionados:

[...] esse projeto é uma benção de Deus nas nossas vidas. Eu posso dizer que tudo mudou na vida da minha filha. Ela não gostava de ler, de estudar e hoje gosta muito. Ela era muito tímida e hoje é uma criança alegre, conversa, é feliz. Ela gosta muito do projeto e das professoras, diz que as professoras são educadas e tratam ela muito bem. Só tenho a agradecer (Mãe da IJ17 de 12 anos);

Ela odiava verdura e frutas, depois do projeto, ela gosta. Eu separo a comida dela porque ela come verdura. Ela fala muito bem da professora. Ela diz para eu não beber muito para no outro dia levá-la para o projeto. Acorda já falando da hora do projeto. Ela me aconselha em muitas coisas que aprende no projeto, me ensina a falar baixo e tratar bem as pessoas (Mãe da IJ18 de 10 anos);

Ele diz: pai, tem que tomar banho antes de dormir porque deixa limpo e ajuda na saúde por causa das bactérias, se não tomar banho, não lavar as mãos a gente adocece (Pai do IJ19 de 9 anos).

IJ20 aprendeu a ler no projeto. A professora com muita paciência ensinou a ele desde as vogais, depois o alfabeto, até ele juntar as letras e começar a ler. Eu dou graças a Deus. Esse projeto tem ajudado muitas crianças (Mãe do IJ20 de 8 anos);

IJ21 não sabia nada de matemática, como eu também não sei e não posso pagar reforço escolar, esse projeto foi uma benção de Deus, hoje IJ21 faz as tarefas sozinho e sabe somar, dividir e ensina a gente e os irmãos (Pai do IJ21 de 12 anos).

Como se verifica nos depoimentos, dentre outros aspectos, a ação de extensão tem impactado na formação de hábitos alimentares e higiênicos, na autonomia, independência e interesses pela leitura e pela matemática, nas tarefas escolares e na melhoria das relações sociais e entre pais e filhos, de forma construtiva.

5.2.1 Impactos das atividades de reforço escolar no desenvolvimento da linguagem

Sobre os impactos das atividades de reforço escolar no desenvolvimento da comunicação das crianças e dos adolescentes pode-se observar notória mudança a partir do comportamento em grupo durante as atividades propostas pelo projeto. Os depoimentos abaixo ajudam a ilustrar o sentimento da família ao ver a transformação social das crianças e adolescentes:

Observo a mudança de comportamento. Antes conversava nas aulas, vinha bilhete da professora, agora não vem mais, ele hoje presta atenção às aulas (Pai do IJ22);

Ela respondia muito aos adultos (pai, mãe, avó), mas melhorou neste aspecto. Para mim está tudo bom, bom até demais, ele aprendeu a respeitar os adultos (Avó da IJ23);

Ele falava palavras erradas, dizia palavrões, gritava muito, depois do projeto vem melhorando a cada dia (Mãe do IJ24 de 10 anos).

Silva (2010) afirma que o reforço pedagógico ou reforço escolar consiste em práticas pedagógicas a partir das quais os alunos com dificuldades de rendimento escolar são agrupados em horários específicos para receber um atendimento “quase individual”, caracterizando-se, portanto, como atos dissociados das salas de aula da escola.

Ressalta-se que além das atividades lúdicas que possibilitavam tratar sobre leitura, escrita e compreensão de texto, a mediação realizada pelos educadores no projeto foi fundamental para estimular um ambiente de confiança e harmonia para as crianças e os adolescentes se sentirem seguros e confiantes e aprenderem no processo ensino-aprendizagem.

Segundo Silva (2010 p. 301):

A atuação do professor faz-se importante nesse contexto pela determinação no processo de aprendizado, sendo o professor que estimula novos ciclos de aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento. No tocante ao brincar, como processo, oferece à criança a satisfação de suas necessidades básicas de aprendizagem que oportuniza a comunicação, a extensão das relações sociais para com outras pessoas, adquire competências novas, habilidades, facilita a atividade dentro de um ambiente, dentre outras oportunidades advindas do brincar.

Nessa perspectiva, Martins (2017 p.14) afirma que o domínio da língua oral e escrita é fundamental para a socialização do indivíduo, é através delas que as crianças aprendem a se comunicar, defendem seus ideais, obtêm informações, partilham e constroem conhecimento. Portanto, a escola tem o dever e a responsabilidade de garantir a todos os educandos o acesso aos saberes linguísticos, pois os mesmos são extremamente necessários para o indivíduo exercer a sua cidadania com dignidade.

No projeto Ações socioeducativas, muitas crianças e adolescentes ao chegar, ainda não dominavam a leitura e a escrita, o que era grave e preocupante. O grande desafio dos educadores era dar ênfase ao letramento e à alfabetização, embora os

infanto-juvenis já estivessem cursando, inclusive, as últimas séries do Ensino Fundamental.

5.2.2 Impactos das atividades no comportamento das crianças e dos adolescentes

A partir dos resultados acima descritos, observou-se uma maior sensibilidade dos pais ou responsáveis sobre as mudanças ocorridas no comportamento das crianças e adolescentes. Os depoimentos abaixo descrevem a satisfação em perceber o avanço dos infanto-juvenis no que se refere ao desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais e concretização de aprendizagem:

Agora ele ajuda a mãe, varre a casa, tenta fazer comida. Ele vem para cá feliz, ele se sente bem aqui, fica perguntando a hora de ir (para o projeto). Eu digo em casa: a gente tem que preservar essa chance do projeto. (Pai do IJ22);

Ela é muito difícil (tem problema de nervos), mas melhorou. Chega já querendo fazer as atividades escolares, agradece quando alguém lhe dá água. (Avó da IJ23);

Nos mudamos e por isso ele regrediu. Mas com o projeto ele melhorou. Chega em casa vai guardar as coisas. Nas tarefas ele melhorou, tem menos resistência em fazê-las. Na escola perguntaram o que houve que ele mudou e disse que foi o projeto. (Pai do IJ25);

Ela acorda já falando da hora de vir para o projeto. Na escola ela é pimentinha, mas depois do projeto não fui mais chamada pela escola. Se tivesse mais dias de projeto seria melhor. Ela fala muito da professora. (Mãe da IJ26);

É muito tímida. Com o projeto ela melhorou a timidez. (Tia da IJ27).

Segundo Sousa (2012) a família é fundamental no processo de desenvolvimento da criança e dos adolescentes, uma vez que é o primeiro espaço social de convivência e de relações que estabelecem. Dando ênfase a essa condição, observa-se que os pais ou responsáveis pelas crianças e adolescentes do projeto, mesmo vivenciando situações que, por vezes, impossibilitam maior dedicação de tempo aos filhos, têm se mostrado atentos e cuidadosos com as relações na família. Dessa forma Sousa (2012 p.5) afirma que:

A primeira vivência do ser humano acontece em família, independentemente de sua vontade ou da constituição desta. É a família que lhe dá nome e sobrenome, que determina sua estratificação social, que lhe concede o biótipo específico de sua raça, e que o faz sentir, ou não, membro aceito pela mesma.

Portanto, a família é o primeiro espaço para a formação psíquica, moral, social e espiritual da criança. A criança, desde seu nascimento, ocupa um espaço dentro da família. É nela que se encontram os primeiros professores e ensinamentos, os quais refletirão e perdurarão por toda vida adulta, permitindo que seus membros se desenvolvam em todos os aspectos, de forma integral.

5.2.3 A questão dos palavrões e os impactos das ações na mudança de comportamento

Falar palavrões é uma prática vocal que as crianças e adolescentes aprendem por imitação, ouvindo os pais ou responsáveis falar ou outra pessoa de sua convivência. No projeto Ações socioeducativas observou-se que três infanto-juvenis do grupo de 10 a 13 anos de idade falavam palavrões.

Para lidar com essa situação, uma opção é realizar dinâmica com as crianças e adolescentes para refletir sobre essa linguagem. Inicia-se perguntando se sabem o que significa o termo palavrão. A maioria responde que sabe, “é uma palavra feia”; “é uma coisa feia”. Depois se pergunta quem fala palavrão na turma, poucos infanto-juvenis admitem falar e afirmam que aprenderam com os coleguinhas da escola. Conforme depoimento dos pais ou responsáveis essa prática é comum entre as crianças e os adolescentes.

A mãe do IJ28 falou na reunião que ele dizia muitos palavrões e pediu para que os educadores trabalhassem essa questão com as crianças e adolescentes. Assim como a mãe do IJ28, outras mães também chamaram a atenção para essa condição.

A melhor maneira que se encontrou para lidar com a situação foi não ignorar, também não exaltar o palavrão, isso diminui as chances de a criança ou adolescente continuar utilizando-o.

Realizou-se também um contrato de convivência com as crianças e adolescentes, nele se estabeleceu não falar palavrão. Mostrou-se para os sujeitos porque era bom não utilizá-lo e os prejuízos de sua utilização.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em sintonia com o planejamento do projeto, a ação de extensão atendeu aos objetivos elencados, uma vez que promoveu o processo de aprendizagem nos aspectos propostos e o desenvolvimento pessoal e social das crianças e dos adolescentes. Nessa perspectiva, a extensão, articulada à pesquisa e ambas ao ensino, constituíram-se

atividades fundamentais, não apenas como princípio, mas também como prática, e por isso estão presentes no gerenciamento da ação proposta em todo o processo.

Além disso, a Universidade ultrapassou seus muros e estabeleceu a relação teoria e prática, propiciando à autora deste estudo, estagiária do projeto, estudante do curso de Economia Doméstica, vivenciar tal relação, através do ensino, da pesquisa e da extensão, de forma crítica e consciente. Ademais, a ação tem contribuído efetivamente para promoção do desenvolvimento integral das crianças e dos adolescentes, inclusive com impactos efetivos no rendimento escolar e no comportamento dos sujeitos envolvidos.

A avaliação e a discussão das ações realizadas no projeto “Ações socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental da rede pública de Recife-PE: em complementação à ação da escola e da família”, mostrou seus impactos no desenvolvimento das crianças e adolescentes, no que se refere à redução da evasão e da repetência escolar; à redução da violência na escola e na família e à formação de hábitos alimentares saudáveis.

Ao longo do processo o projeto beneficiou cerca de 30 crianças e adolescentes, na faixa etária de 8 a 13 anos de idade, estudantes de escolas do Ensino Fundamental circunvizinhas à UFRPE, abrangeu, além das crianças e adolescentes, seus pais e/ou responsáveis, os gestores das escolas e os educadores envolvidos com o processo de aprendizagem dos participantes.

Ouvir as representações, as crianças, os adolescentes e todos os participantes, compreender o que pensam sobre os vários aspectos relacionados, contribuiu para a construção de um ambiente em que todos são respeitados em suas individualidades, uma vez que em outros ambientes, raramente o são.

As atividades de leitura e de escrita promoveram a aquisição de novos conhecimentos, melhoria da escrita e o prazer de ir à escola. Os resultados mostraram que estas atividades tiveram um impacto muito positivo na vida das crianças e adolescentes, muito superior aos das escolas que estudam, conforme depoimento dos pais e das educadoras das próprias escolas.

As atividades voltadas para o desenvolvimento do pensamento lógico tornaram a prática da matemática mais significativa e motivadora para as crianças e os adolescentes, os quais passaram a gostar dessa disciplina.

A promoção da auto-estima foi um aspecto que se evidenciou com muita clareza, uma vez que ao chegar ao projeto apresentavam sentimentos de inferioridade e desvalorização.

As atividades com foco na Educação Alimentar e Nutricional foram fundamentais para a formação de novos hábitos alimentares pelas crianças, adolescentes e famílias.

Tivemos o apoio de mães e pais da comunidade, além de estudantes voluntários que, reconhecendo a importância de melhorar a educação das crianças e adolescentes, doaram o seu tempo e as suas habilidades e contribuíram de forma significativa.

Apesar da limitação de recursos se conseguiu concretizar os objetivos propostos no projeto e no plano de ação. Na perspectiva de superar este desafio, o projeto vem articulando parcerias com organizações não governamentais, cooperativas e empresas no sentido de contribuir para que o projeto continue concretizando seus objetivos. A atuação dos estudantes do Curso de Economia Doméstica e de Ciências do Consumo tem contribuído de forma muito positiva para enfrentar os desafios e a limitação de recursos.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Miriam. (coord.) **Diagnóstico participativo das violências nas escolas: falam os jovens.**/ Miriam Abramovay, Mary Garcia Castro, Ana Paula da Silva, Luciano Cerqueira. Rio de Janeiro: FLACSO - Brasil, OEI, MEC, 2016. 97 p. ISBN: 978-85-60379-37-8.

BALTAR, M., LUBAMBO, C. W.; MACIEL, S. J. (2014). **Região Metropolitana do Recife: o desafio da gestão compartilhada e a interação territorial.** In: COSTA, M. A., MARGUTI, B. (org.). *Funções Públicas de Interesse Comum nas Metrôpoles Brasileiras: transporte, saneamento básico e uso do solo.* Brasília, Ipea.

BECKER, Fernando. **O que é o construtivismo?**. Ideias, n. 20. São Paulo: FDE, 1994.

BRASIL. **Educação integral:** texto referência para o debate nacional. Brasília: MEC, SECAD, 2009. 52 p.: il. (Série Mais Educação). ISBN 978-85-60731-74-9.

BRASIL. Assessoria de Comunicação Social. **Inep divulga estudo sobre salário de professor da educação básica.** 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=50471>>. Acesso em: 17 out. 2018.

BRASIL. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).** 2018. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultadoBrasil.seam?cid=398934>> Acesso em 15 fev. 2019.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Educação 2017:** PNAD Contínua 2017 Educação. 2017. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=21073&t=downloads>>. Acesso em: 21 ago. 2018.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Síntese de Indicadores Sociais:** Uma análise das condições de vida da população brasileira. 2018. 149 p. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101629.pdf>> Acesso em: 15 fev. 2019.

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). **Determinantes da repetência escolar no Brasil:** Uma análise de painel dos censos escolares de entre 2007 e 2010. 2012. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1262/1/TD_1706.pdf> Acesso em: 15 fev. 2019.

BRASIL. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** 12. ed. Brasília. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/inclusao-social-e-equidade/acesibilidade/legislacao-pdf/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. **Departamento de atenção básica, política nacional de alimentação e nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. QEdu. **Evasão Escolar** (2017). Disponível em: <<http://academia.qedu.org.br/censo-escolar/evasao-escolar/>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Censo Escolar, 2017**.

CAPELLA, Aynoara Chaves. **Ações socioeducativas para crianças do Ensino Fundamental da rede pública: aspectos teóricos - metodológicos**. 2017. 61 f. Monografia – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2017.

DEBARDIEUX, E. **Violência nas escolas: divergências sobre palavras e um desafio político**. In: DEBARBIEUX, E.; BLAYA, C. (Orgs.). **Violência nas escolas e políticas públicas**. Brasília: Unesco, 2002.

DORIA FILHO, Ulysses; PIRES, Joelza Mesquita Andrade. **Mídia televisiva: impacto sobre a criança e o adolescente**. 2014. Disponível em: <<http://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/midia-televisiva-impacto-sobre-a-crianca-e-o-adolescente/>>. Acesso em: 20 jan. 2019.

FERREIRA, Vanessa Alves; MAGALHAES, Rosana. **Obesidade e pobreza: o aparente paradoxo**. Um estudo com mulheres da Favela da Rocinha, Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 1792-1800, Dec. 2005. ISSN 0102-311X.

FUNDAÇÃO LEMANN. **Como está nossa Educação Básica?: Dados e informações para entender os desafios educacionais no Brasil**. 2017. Disponível em: <https://fundacaolemann.org.br/noticias/como-esta-nossa-educacao-basica?gclid=EAIaIQobChMImqW8zrOQ3QIVCAiRCh3FjAKbEAAYASAAEgI8xfD_BwE>. Acesso em: 28 ago. 2018.

KATTI, Katia. **Resenha crítica: Piaget e Emília Ferreiro**. 25 jun. 2013. Disponível em: <<http://gestaoestephano.blogspot.com/2013/06/resenha-critica-piaget-e-emilia-ferreiro.html>>. Acesso em: 20 jan. 2019.

MARTINS, Maria da Salete Vilar. **Fatores que resultam na necessidade de acompanhamento extraescolar para crianças nos anos iniciais do ensino fundamental - um estudo de caso** / Maria da Salete Vilar Martins. João Pessoa: UFPB, 2017.

MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros et al. **Violência contra a criança: revelando o perfil dos atendimentos em serviços de emergência, Brasil, 2006 e 2007**. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 347-357. 2010.

MAZZI, Carolina. **Violência doméstica: 70% das crianças vítimas sofrem as agressões em casa**. **Uol**, Rio de Janeiro, 11 mar. 2014. Disponível em:

<<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2014/03/11/violencia-domestica-70-das-criancas-vitimas-sofrem-as-agressoes-em-casa.htm>>. Acesso em: 20 jan. 2019.

McCORMICK, et al. **Early intervention in low birth weight premature infants: results at 18 years of age for the Infant Health and Development Program.**, 2006. 117(3): 771-780.

MOREIRA-MALAGOLLI, G. M. **Alunos com baixo desempenho escolar no Ensino Fundamental I** – análise das condições de enfrentamento de adversidades. 2014. 260 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), Araraquara, 2014.

MORRONE, Beatriz. Violência atinge 42% dos alunos da rede pública. **Época**, [S.l.], 25 mar. 2016. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/vida/noticia/2016/03/violencia-atinge-42-dos-alunos-da-rede-publica.html>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

NIEMANN, Flávia de Andrade; BRANDOLI, Fernanda. **Jean Piaget: um aporte teórico para o construtivismo e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e da Matemática.** IX ANPEDSUL – Seminário de Pesquisa em Educação da região Sul. Caxias do Sul, 2012.

PETRONILO, Ana Paula da Silva. **Dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita.** Brasília, 2007. 54 p. Monografia (Especialização) – Universidade de Brasília. Centro de Ensino a Distância, 2007. 1. Leitura 2. Escrita 3. Dislexia 4. Professor 5. Metodologia.

RODRIGUES, Livia Penna Firme; RONCADA, Maria José. Educação nutricional no Brasil: evolução e descrição de proposta metodológica para escolas. **Com. Ciências Saúde**, Brasília, v. 19, n. 4, p.315-322, out. 2008. Disponível em: <http://www.escs.edu.br/pesquisa/revista/2008Vol19_4art04educacaonutricional.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2018.

SARAIVA, Joseana Maria; SANTANA, Daisyvângela Eucremia da Silva Lima. **Projeto do Núcleo de Políticas Públicas para Infância e Adolescência** – NEPIAD/DCD/ UFRPE, 2009.

SALATIEL, José Renato. Violência nas escolas: Das ruas para a sala de aula. **Uol**, [S.l.], 2013. Disponível em: <<https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/violencia-nas-escolas-das-ruas-para-a-sala-de-aula.htm>>. Acesso em: 20 jan. 2019.

SILVA, J.M.T. Reforço pedagógico. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente.** Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

SILVA, M. G. **Análise da efetividade do direito à segurança alimentar e nutricional como consumo coletivo.** 2016. 130f. Dissertação (Mestrado em Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2016.

SOUSA, J. P. de. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança.** Universidade Estadual Vale do Acaraú - Fortaleza – 2012.

TAVARES, Viviane. Crianças e jovens não vão à escola: Principais problemas são a pobreza extrema, qualidade e a falta de acesso. **Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio**, [Rio de Janeiro], 20 set. 2012. Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/criancas-e-jovens-nao-vaio-a-escola>>. Acesso em: 08 set. 2018.

TOTH, Sheree L.; CICCETTI, Dante. Maus-tratos na infância e seu impactos sobre o desenvolvimento psicossocial da criança. Em: Tremblay RE, Boivin M, Peters RDeV, eds. MacMillan HL, ed. tema. **Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância** [on-line], [Rochester], dez 2004 (Inglês). Disponível em: <<http://www.encyclopedia-crianca.com/maus-tratos-na-infancia/segundo-especialistas/maus-tratos-na-infancia-e-seu-impacto-sobre-o>>. Acesso em: 20 jan. 2019.

TRICHES, R. M.; GIUGLIANI, E. R. J. Obesidade, práticas alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares. **Revista Saúde Pública**, v.39, n.4, 2005.

WEITZMAN, Michael, MD; LEE, Lily. **Baixa renda e seu impacto sobre o desenvolvimento psicossocial da criança.** New York University School of Medicine e College of Global Public Health, EUA & Brooklyn College, EUA, Fevereiro 2017, Ed. rev.

ANEXOS

Anexo 1. Modelo do cartaz de divulgação do projeto.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO
FACEPE/PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DOMÉSTICAS
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM POLÍTICAS PÚBLICAS PARA
INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA**

O PROJETO AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

ABRE INSCRIÇÕES

ATIVIDADES

- Leitura e Literatura;
- Arte-Educação;
- Reforço Escolar;
- Educação Alimentar e Nutricional;
- Educação Ambiental;
- Educação para o Consumo (educação financeira)
- Formação Cidadã (Hábitos e Valores)
- Gênero

PÚBLICO ALVO:

- **Crianças de 8 a 12 anos de idade (filhos/as de professores/as, técnico administrativos, estudantes da UFRPE e da comunidade);**

LOCAL DE INSCRIÇÃO:


- Núcleo de Estudos e Pesquisa em Políticas Públicas para Infância e Adolescência – NEPIAD / Departamento de Ciências Domésticas / UFRPE (Sala 01) **Fone:** 3320 -6535 ou 3320-6543
- De 8:00 às 12:00 e de 13:30 às 17:30 (de segunda a sexta feira)

PERÍODO DE INSCRIÇÃO: de 22 de Fevereiro a 08 de março de 2019


DOCUMENTOS: CPF, RG e Comprovante de Residência dos Pais ou Responsáveis.

MAIORES INFORMAÇÕES: (81) 33206535 / 33206543


Anexo 2. Modelo do Formulário de Inscrição do projeto.



**UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO**



Departamento
de Ciências
Domésticas



NEPIAD
NÚCLEO ESTUDO E PESQUISA
EM POLÍTICAS PÚBLICAS PARA
A INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA
DCD/URPE

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DOMÉSTICAS**

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

FORMULARIO DE MATRÍCULA Nº _____

Nome do/a aluno /a : _____
 Sexo: _____
 Nascimento: ___/___/___ Estado: _____
 Nacionalidade: _____
 Nome do Pai: _____
 Nome da Mãe: _____
 Residência: Nº: _____
 Bairro: _____ Cidade: _____ Tel: _____

Local de trabalho do Pai: _____
 Telefone/s: _____
 Local de trabalho da mãe: _____
 Telefone /s: _____
 Emergência (chamar quem): _____
 Telefone /s: _____

PROCEDÊNCIA DO/A ALUNO/A

Escola /Creche / Casa: _____
 Endereço da Escola / _____
 Telefone: _____
 Série: _____

MATRÍCULA

Declaro acatar as normas regimentais do projeto no sentido de contribuir para o seu desenvolvimento.

Recife, ___ de _____ de 2017

Observações: _____

Nome do / a responsável _____
 Assinatura: _____

Anexo 3. Modelo do Termo de compromisso do projeto.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DOMÉSTICAS**

TERMO DE COMPROMISSO

Eu _____ responsável pelo participante _____ do Projeto Ações Sócioeducativas para Crianças do Ensino Fundamental, comprometo-me a atender as normas determinadas pelo referido projeto tendo em vista contribuir com seu desenvolvimento.

1. Trazer pontualmente a criança no horário pré-estabelecido pelo projeto para não atrasar o desenvolvimento das atividades;
2. Pegar a criança pontualmente as 11:30 ou as 17:00 para não comprometer o cotidiano das educadoras. Nesse momento os pais devem pegar na mão da criança e não deixar as crianças saírem correndo e fazendo barulho pelos corredores. Lembrar que está na universidade, um local onde tem pessoas estudando e barulho interfere;
3. Providenciar lanche e água para as crianças nos dois dias de atividades. Quando na programação estiverem programadas oficinas de Educação Alimentar e Nutricional não será necessário a criança trazer lanche. Quando isto acontecer os pais serão avisados;
4. As crianças devem chegar ao projeto banhadas e com roupa limpa;
5. Quando a criança estiver com algum problema e não puder comparecer ao projeto os pais devem avisar as educadoras;
6. Quando a criança estiver doente ou com sintomas de qualquer tipo de doença, não deve comparecer ao projeto e as educadoras devem ser informadas;
7. Qualquer problema ou insatisfação dos pais ou responsáveis com a rotina do projeto, procurar as educadoras e tentar resolver o problema, caso não resolva, procurar a coordenação geral do projeto.

Recife, 13 de Junho de 2017

Joseana Maria Saraiva
Coordenadora do Projeto